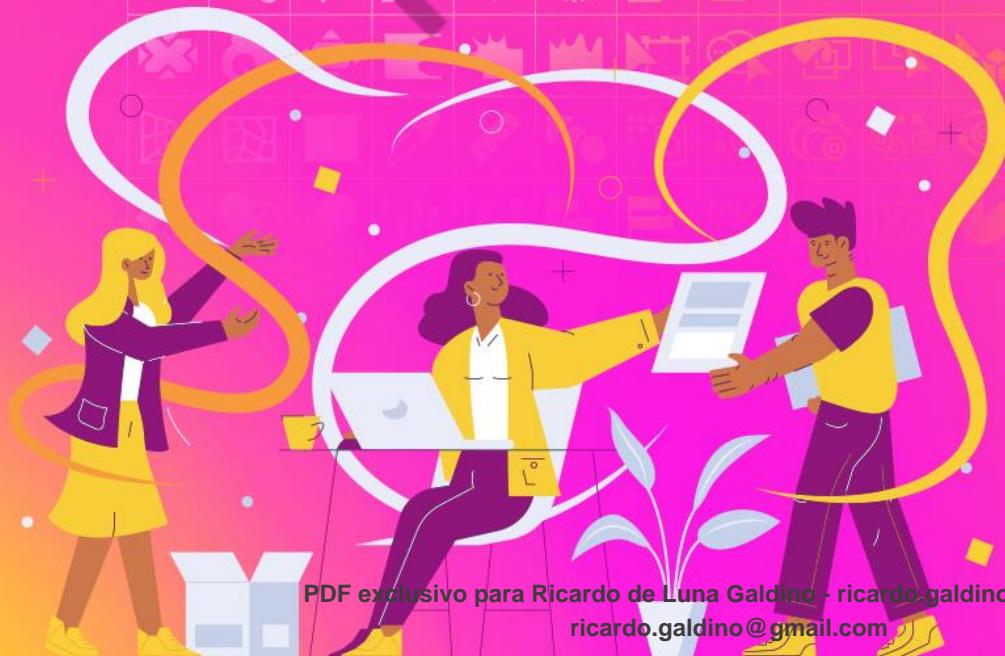


DESIGN GRÁFICO

# EDITORAÇÃO *GRÁFICA* NO INDESIGN

PATRICIA POYATOS



## LISTA DE FIGURAS

Figura 11.1 – As páginas de um livro lombada quadrada e as margens internas .....	6
Figura 11.2 – Exemplo da aplicação de identidade em projeto especial .....	7
Figura 11.3 – Mesa organizada de forma aleatória .....	8
Figura 11.4 – mesa organizada pela harmonia, função e forma dos objetos .....	8
Figura 11.5 – Exemplos de composições com estudo de grid .....	9
Figura 11.6 – <i>Grid</i> de seis colunas com margens demonstradas em rosa .....	10
Figura 11.7 – <i>Grid</i> desenvolvido no InDesign com linhas para texto.....	11
Figura 11.8 – Trabalhando o <i>grid</i> com 6 colunas .....	11
Figura 11.9 – Demonstração das calhas entre colunas .....	12
Figura 11.10 – Módulos e zonas especiais .....	13
Figura 11.11 – Locais de marcadores .....	13
Figura 11.12 – Abrindo um arquivo você já pode determinar vários itens do seu <i>grid</i> .....	15
Figura 11.13 – Crie seu <i>grid</i> nas páginas mestras, se forem espelhadas, selecione ambas .....	15
Figura 11.14 – No menu <i>layout</i> você encontra quase todos os parâmetros .....	16
Figura 11.15 – Trabalhe sempre com a visualização ativa e o configurar da mesma forma desligado .....	17
Figura 11.16 – Criando as linhas de base .....	17
Figura 11.17 – Criando as linhas e <i>grids</i> .....	18
Figura 11.18 – Seu <i>layout</i> deve ter essa aparência .....	18
Figura 11.19 – É possível usar as grades do InDesign, se preferir .....	19
Figura 11.20 – Inserindo mais páginas no <i>layout</i> via menu .....	20
Figura 11.21 – Páginas duplas de <i>layout</i> : trabalhe nelas, nunca nas mestras.....	21
Figura 11.22 – Inserindo o texto para o <i>layout</i> .....	21
Figura 11.23 – Ajuste as colunas como desejar nesse momento .....	22
Figura 11.24 – Vamos trabalhar com três colunas, espalhe o texto pela página .....	22
Figura 11.25 – Comece a configurar parágrafos e estilos .....	23
Figura 11.26 – Configure todas as características que quer em cada parágrafo .....	24
Figura 11.27 – Não deixe de mexer em recuos e tabulações .....	25
Figura 11.28 – Criação de capitulares no seu texto, dando ritmo e respiro .....	25
Figura 11.29 – Salvar sempre estilos com o nome real .....	26
Figura 11.30 – Inserção de imagem .....	27
Figura 11.31 – Abra e feche a caixa dela, sem mexer no tamanho da imagem.....	27
Figura 11.32 – Sangrias: essenciais em impressos com fotos que ultrapassam a margem .....	28
Figura 11.33 – Mudando o modo de visualização da página .....	29
Figura 11.34 – <i>Layout</i> em L completo .....	29
Figura 11.35 – Inserindo novas páginas via menu da palheta .....	30
Figura 11.36 – Você pode escolher, quantas, onde e de que mestras você quer inserir .....	30
Figura 11.37 – Crie novos estilos, utilize a criatividade para dar movimento e respiro .....	31
Figura 11.38 – Sem nada selecionado, acione o W do teclado para visualizar seu <i>layout</i> .....	32
Figura 11.39 – Iniciar o <i>layout</i> pela inserção de fotos pode ser uma boa ideia.....	33
Figura 11.40 – Trabalhe com o zoom, isso ajuda muito nos alinhamentos .....	33

Figura 11.41 – Procure deixar os espaços proporcionais e iguais .....	34
Figura 11.42 – o <i>layout</i> da terceira dupla em desenho de T .....	34
Figura 11.43 – Alterando a capitular para uma fonte mais chamativa e elegante .....	36
Figura 11.44 – Você pode criar uma cor por meio da paleta de amostras .....	36
Figura 11.45 – Ou coletar com o conta-gotas e salvar a cor .....	37
Figura 11.46 – Adicionando um olho e colorindo para dar respiro e leveza .....	38
Figura 11.47 – Criando um polígono e alterando os efeitos dele .....	38
Figura 11.48 – Visual novo, mais leve e alegre com itens de repetição .....	39
Figura 11.49 – Usando a cor coletada, adicionamos ao olho existente .....	39
Figura 11.50 – Dando mais movimento com a legenda em contorno .....	40
Figura 11.51 – Ajustando os contornos de proteção do texto .....	41
Figura 11.52 – Mesmo sem repetir o polígono, temos a repetição por meio das fontes e cores .....	41
Figura 11.53 – Com poucas mudanças, o <i>layout</i> ganhou mais ritmo e força na informação .....	42
Figura 11.54 – Usando apenas a página ímpar inicial .....	43
Figura 11.55 – Copie e cole um vetor do Illustrator direto no InDesign .....	43
Figura 11.56 – Colado no Indesign, hora de proteger a imagem do texto .....	44
Figura 11.57 – Trabalhe os polígonos exatamente da forma que trabalha no Illustrator .....	45
Figura 11.58 – Página de abertura pronta .....	45
Figura 11.59 – Adição e <i>layout</i> da página par que fecha o arquivo .....	46
Figura 11.60 – Criando um PDF para a gráfica .....	47
Figura 11.61 – É necessário salvar o PDF como arquivo .....	47
Figura 11.62 – Verifique e ajuste suas definições para fechar .....	48
Figura 11.63 – Abra o arquivo no Adobe Reader e veja se está tudo certo, antes de enviar .....	48
Figura 11.64 – Publicando um arquivo .....	49
Figura 11.65 – Verifique no Avançado principalmente a resolução para web .....	49
Figura 11.66 – Após pronto, ele libera um link para ser usado .....	50
Figura 11.67 – Verifique se está tudo ok, antes de enviar e ou publicar .....	50

## SUMÁRIO

11 EDITORAÇÃO GRÁFICA NO INDESIGN .....	5
11.1 Diagramação e layout.....	5
11.2 Margens .....	9
11.3 Tipos de <i>grid</i> e como fazê-los no InDesign .....	14
REFERÊNCIAS .....	51
GLOSSÁRIO .....	52



## 11 EDITORAÇÃO GRÁFICA NO INDESIGN

O processo do design espelha aquele de cozinhar. Um Chef testa vários cortes de carnes, variações, combinações de vegetais e métodos de preparo para criar uma mistura culinária básica... fazendo ajustes finos num prato à medida que este é conduzido à sua conclusão saborosa. O mesmo se aplica ao design. Ao testar convenções de estrutura de páginas, diferentes arranjos em colunas e opções pictóricas, o designer chega à visão da conceitualização do conteúdo que ele deseja transmitir. (SAMARA, 2010, p. 9).

Editar graficamente um trabalho é uma arte refinada de comunicação. A boa diagramação e o *layout* equilibrado não trazem apenas interesse, trazem informação completa e entretenimento. A diagramação de elementos é a arte usada em todas as áreas multimídia. De cenários a embalagens, a arte de equilibrar elementos precisa ser compreendida e exercitada.

### 11.1 Diagramação e layout

[...] quando pensamos em design do layout, podemos pensar em *grid*, estruturas, hierarquias e medidas e relações específicas utilizadas em um design. Isso implica dizer que o layout é utilizado para controlar ou ordenar a informação, mas, além disso, ele pode ser usado para dar suporte à criatividade (GAVIN e AMBROSE, *Layout*, 2012, p. 10).

**Layout** é a palavra usada muitas vezes pelos designers se dirigindo à arte de um trabalho, que é, na verdade, todo o conjunto de ideias, condensado em uma ou mais páginas de trabalho. E antes de começar qualquer *layout*, é preciso saber como será a estrutura do trabalho, sua saída (impresso, digital, embalagem). Em sua essência, o layout tem como objetivo: informar, entreter, orientar e, principalmente, cativar o observador/público-alvo.

Quando começamos a “*layoutar*” um projeto, temos que ter em mente onde será impresso ou exibido, o formato e, no caso de impressão, o papel e o tipo de saídas (*offset*, *digital*, rotogravura, flexogravura) e a partir daí, começarmos um estudo de *grid* e estruturas.

Por exemplo, um editorial de várias páginas e lombada quadrada deve ter margens no meio que contem com o fato de as páginas esconderem partes umas das outras no meio. Mesmo em edições cuja lombada terá outra forma de encadernação,

essa margem interna deve ser levada a sério. É preciso que nenhuma parte do seu *layout* suma com a encadernação. **Sangrias e margens** que garantam a leitura do todo também são muito importantes.

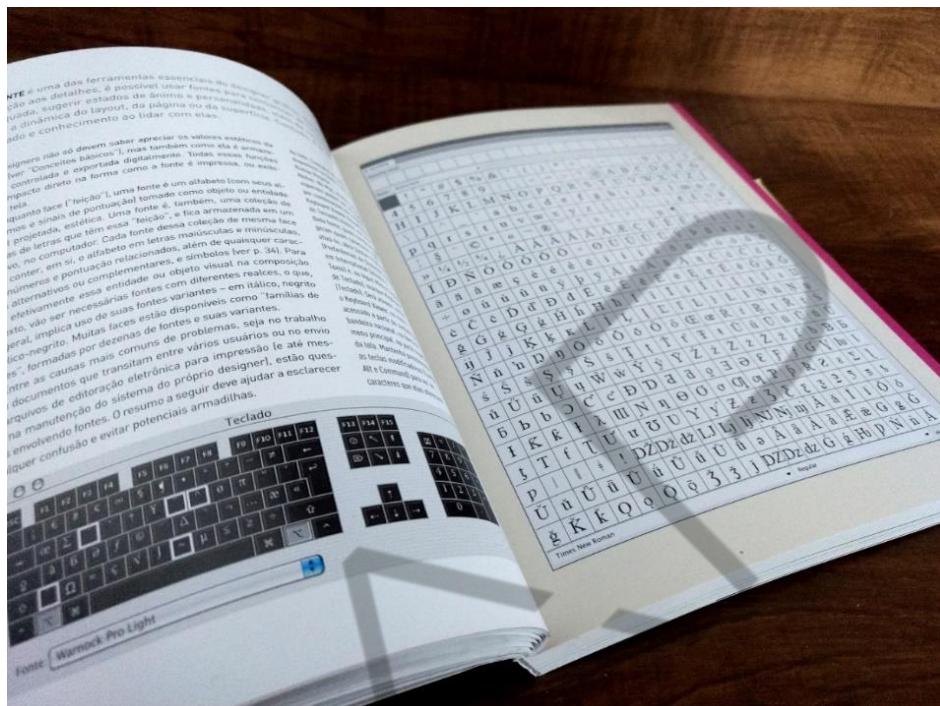


Figura 11.1 – As páginas de um livro lombada quadrada e as margens internas  
Fonte: Elaborado pela autora (2018)

Para iniciar o layout, precisamos entender a questão de *grid* de uma página e a área áurea de leitura. No mundo ocidental, a leitura é feita da esquerda para a direita e de cima para baixo, logo, o nosso olhar está sempre iniciando e procurando o alto da página e é ali que devem estar geralmente as coisas que queremos que mais chame a atenção e temos que ter em mente que a área de um design pode ser desde uma página interna de uma edição de bolso até uma enorme parede inteira e isso precisa ser levado em consideração ao criar o *grid* do *layout*.

Hoje o *grid* é um assunto que está com bastante evidência e é visto em praticamente todos os campos criativos. Entendo como *grid* qualquer conjunto de linhas que sejam traçadas com o único objetivo de guiar ou dar forma a um design, independentemente do processo que foi usado. (MATTOS, 2016).

**Grids** sempre foram usados no *design* e encontram-se casos de organização por *grids* retangulares em publicações bem antigas. Mas eles ganharam mesmo força nos estudos de Gestalt pós Revolução Industrial e acabaram ganhando estudos e

espaço no movimento racional da Bauhaus. Esse movimento racional ganhou espaço na década de 60 e se tornou largamente utilizado e institucionalizado no design.

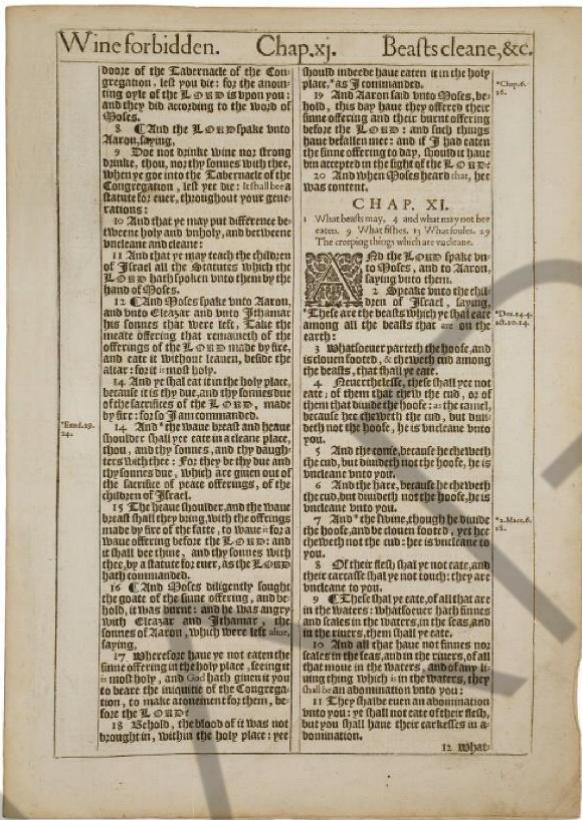


Figura 11.2 – Exemplo da aplicação de identidade em projeto especial  
Fonte: rockdesign.com (2018)

Eles são usados em todos os *layouts*, desde cartão de visitas até enormes outdoors. Com o *grid*, podemos visualizar facilmente a proporção e o movimento dos elementos que estão sendo utilizados. O *grid* também ganha muita importância, quando criamos um *layout* de continuidade, como uma revista, livros ou mesmo um site. Ele ajuda a compor o visual e fornece suporte visual ao projeto, dando senso de continuísmo, tamanho, forma ou escalas dos elementos.

“Grid é um meio de dispor e relacionar elementos de *design* para facilitar as tomadas de decisões. Utilizar um *grid* resulta em uma abordagem mais cuidadosa e proporciona maior precisão na disposição dos elementos de uma página, tanto em termos de medidas físicas como em termos de espaço” (GAVIN e AMBROSE, *Layout*, 2012, p. 26).

Por sua vez, são formados por alguns elementos básicos: zonas especiais e módulos. Em seu artigo *Grids no design gráfico: o que você precisa saber antes de começar a usar*, Mattos explica que a utilização dos grids é algo que deve ser instituído

para todo tipo de diagramação. Ele afirma que o grid deve ser usado até que se encontre a harmonia e equilíbrio na superfície a ser trabalhada. Ao ilustrar sua teoria com imagens de uma mesa de trabalho, isso fica muito bem explícito. Ele nos fala que ao arrumarmos nossa mesa de trabalho, automaticamente buscamos organizar os objetos pela forma como se relacionam, pela sua forma e harmonia.



Figura 11.3 – Mesa organizada de forma aleatória  
Fonte: Water Mattos (s.d.)



Figura 11.4 – mesa organizada pela harmonia, função e forma dos objetos  
Fonte: Water Mattos (s.d.)

Os grids organizam formas e são arbitrários ou institivamente pesquisados e estudado nas composições em todas as formas de arte desde a antiguidade.



Figura 11.5 – Exemplos de composições com estudo de grid  
Fonte: Water Mattos (s.d.)

## 11.2 Margens

A margens são os espaços em branco entre a borda da página e o início do seu conteúdo; elas enquadraram o conteúdo auxiliando na questão do manuseio (para impressos) e da proteção do conteúdo para cortes, como cartões de visita, rótulos etc. Também dão um respiro aos seus conteúdos. Projetos sem bordas causam a percepção de que seu conteúdo está amontoado na página, enquanto o uso de margens proporciona uma ideia de que sua área de trabalho (página), após impressa, é maior, quando são muito pequenas, a impressão que se tem é: tem coisa demais, para espaço de menos.

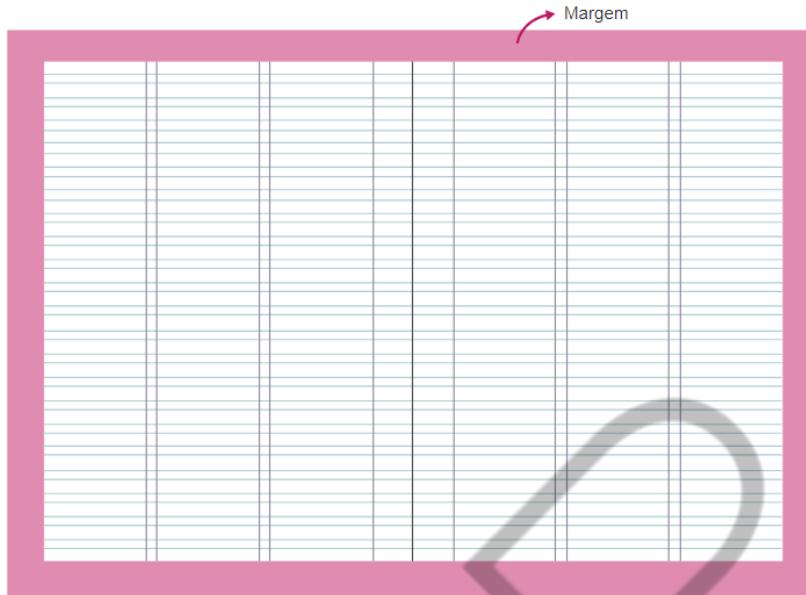


Figura 11.6 – *Grid* de seis colunas com margens demonstradas em rosa

Fonte: Elaborado pela autora (2018)

São os espaços negativos (em branco) entre o limite da página (borda) e o início do Conteúdo. As margens enquadram o conteúdo, auxiliam na questão do manuseio (quando se trata do impresso), dão “respiro” aos textos e imagens proporcionando também descanso dos olhos, além de servirem como um espaço para informações secundárias. (ARTY, 2016).

**Linhas ou guias horizontais** – São as linhas horizontais que proporcionam e ajudam no alinhamento e adição de espaços nessa posição. São utilizadas na orientação visual e na leitura das informações, além de alinhamentos de colunas. Com elas podemos criar diferentes alinhamentos, dando movimento às páginas e respiros para textos e imagens.



Figura 11.7 – Grid desenvolvido no InDesign com linhas para texto  
Fonte: Elaborado pela autora (2018)

**Colunas** – São as estruturas verticais usadas para delimitar o espaço a ser ocupado dentro das margens. A largura e a quantidade das colunas não têm um número-padrão, mas é legal trabalhar sempre com números pares, assim você conseguirá ter um *layout* móvel juntando uma ou mais colunas para adicionar conteúdo. A colunagem sempre será usada. Mesmo em projetos de vídeo, se ao criar o *storyboard* você imagina as cenas usando o grid e o trabalho de colunagem, a organização visual do seu trabalho e a harmonia dele, será infinitamente maior.

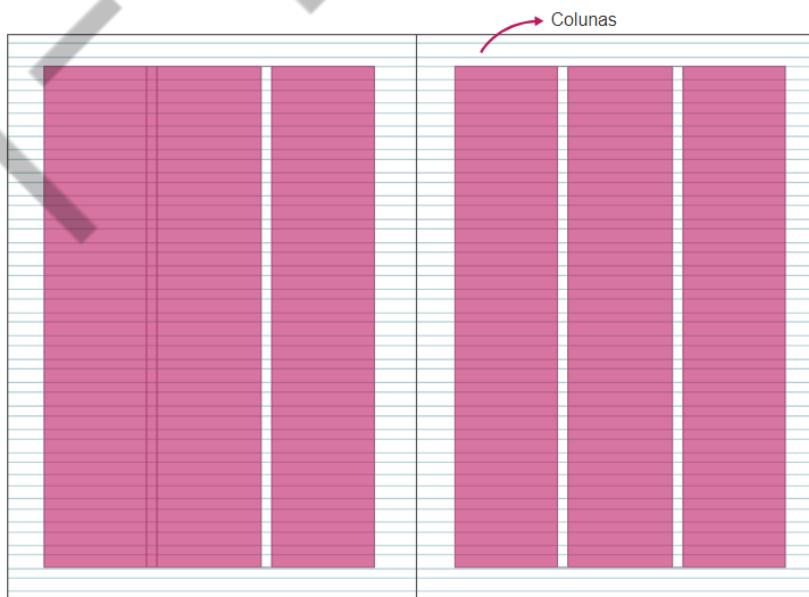


Figura 11.8 – Trabalhando o grid com 6 colunas  
Fonte: Elaborado pela autora (2018)

**Calhas ou entre colunas** – É o espaço vertical mantido entre as colunas. Quando for determiná-los, é importante lembrar que o branco do papel, ou seja, os espaços brancos dão leveza e refinamento ao trabalho e que é importante que eles tenham proporcionalidade com as colunas e margens. Não há uma métrica determinante, mas procure usar ao menos o mesmo tamanho da entrelinha.

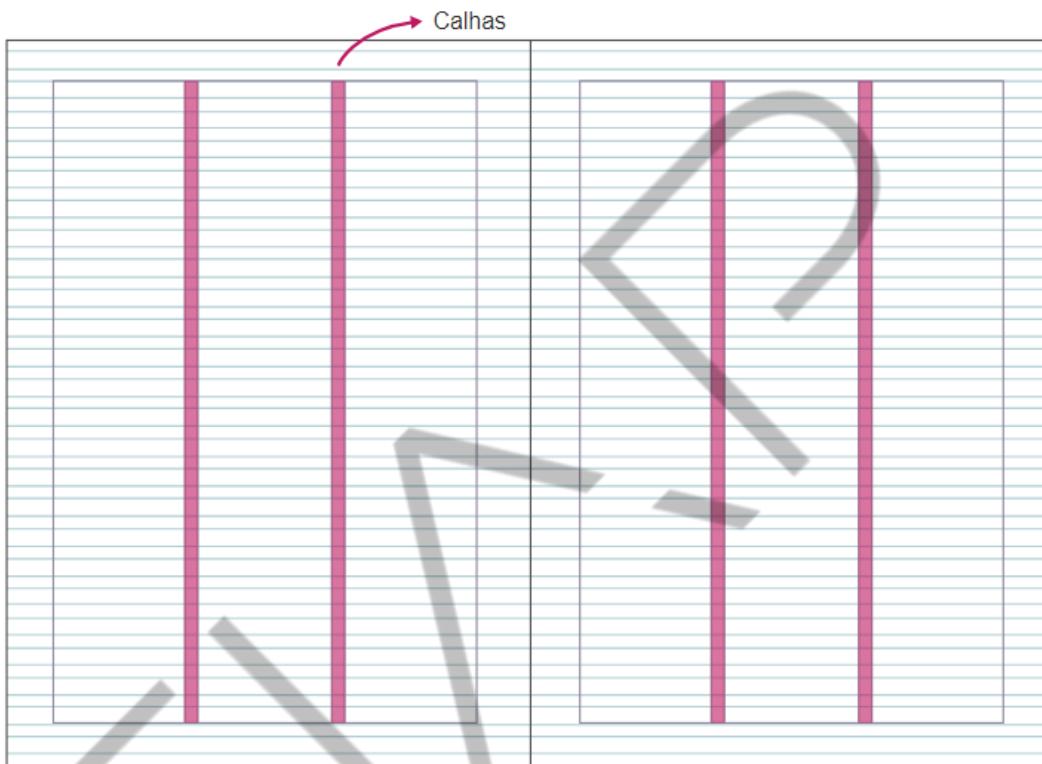


Figura 11.9 – Demonstração das calhas entre colunas

Fonte: Elaborado pela autora (2018)

**Módulos e zonas especiais** – Módulo é uma área especial dentro da própria coluna, muito usada para boxes e pequenas imagens, que respeita as colunas determinadas e as suas linhas guias horizontais. Já as zonas especiais são formadas por duas ou mais colunas, mas sem utilizar a coluna toda. É um recurso muito usado na diagramação para alinhar boxes, imagens, legendas e outros recursos gráficos.

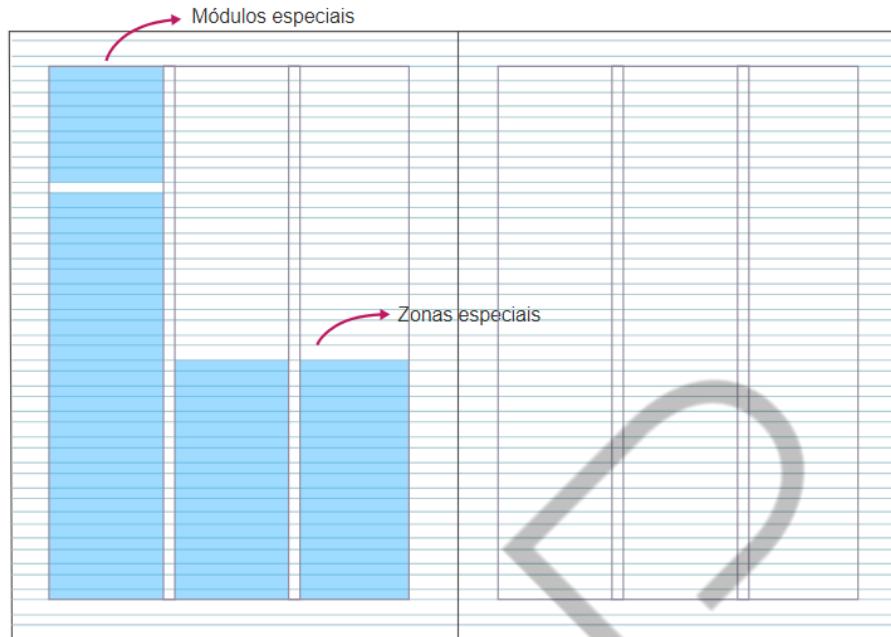


Figura 11.10 – Módulos e zonas especiais  
Fonte: Elaborado pela autora (2018)

**Marcadores** – Módulos fora da área de *grid* colocados na área de margem. São usados para colocar retrancas, número de páginas e outras informações referentes ao projeto. É importante que ao demarcar essas áreas, tenhamos noção de que ela não se confunda com o texto, nesse caso, quando houver a necessidade, aumente um pouco o respiro de margem.

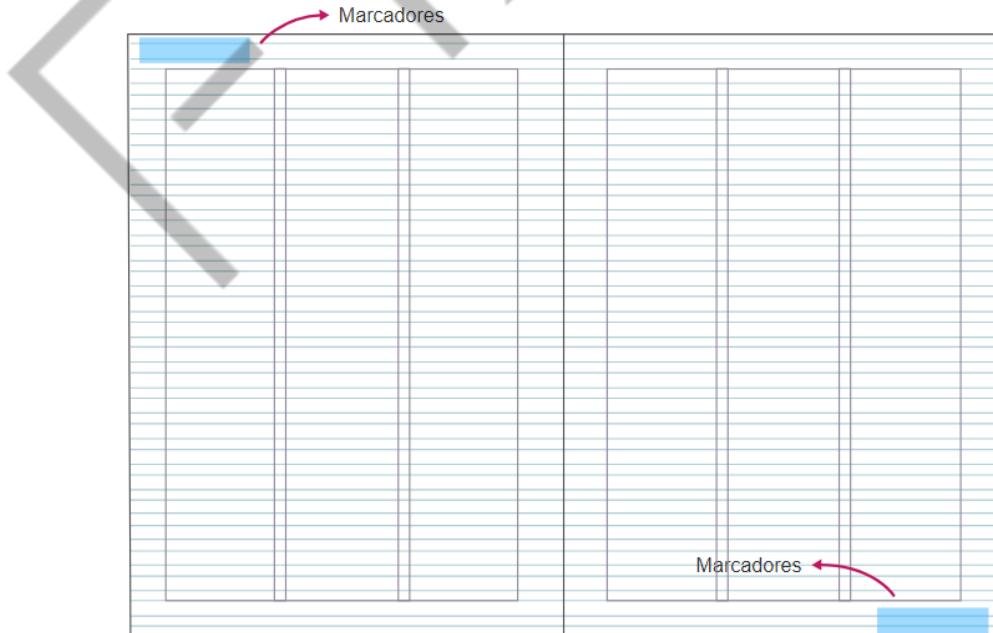


Figura 11.11 – Locais de marcadores  
Fonte: Elaborado pela autora (2018)

Entendemos então que o Grid e a colunagem em um trabalho de projeto e diagramação são primordiais, porque:

- Determinamos mais facilmente o fluxo de leitura que desejamos dar a uma informação.
- Projetamos mais harmoniosamente os pesos e elementos de cada projeto gráfico.
- Criamos peças de maneira mais rápida, harmoniosa e eficaz.
- Posicionamos os elementos com maior precisão de alinhamento.

### 11.3 Tipos de *grid* e como fazê-los no InDesign

Existem vários tipos de variações de *layout*, como veremos a seguir, e cada um deles proporciona diferentes pesos e proporções, dependendo da intenção do *designer* (lembrando sempre que, em *design*, tudo é a realização de uma intenção prévia, nada deve ser deixado para o acaso). Para a criação de um *grid*, devemos usar a maior quantidade de coluna possível, considerando as margens (internas, externas, superiores e inferiores).

O *grid* deve ser elaborado conforme a sua necessidade e isso é pensado antes de iniciar: é uma revista? Um livro? Uma capa de livro? Um site? Uma embalagem? Qual, afinal, é a sua necessidade? A diagramação não depende de programa e pode ser executado em qualquer software que permita criação, mas vamos trabalhar com o InDesign e, assim, demonstrarmos nele como criar e iniciar um projeto gráfico nesse incrível programa de editoração.

Para começarmos, digamos que nos foi encomendado um catálogo fotográfico e, para isso, usaremos o InDesign. Iniciamos clicando em Arquivo > Novo > Documento. Nesse momento, podemos escolher um documento com um tamanho predeterminado ou escolher e determinar um tamanho. Também nesse momento, podemos determinar algumas coisas, como margens, sangrias e espaçadores.

Para o nosso *grid*, eu escolhi o tamanho A4 e coloquei sangria de 5 mm (0,5 centímetros) e deixei para ajustar as margens e colunas após o arquivo definido.

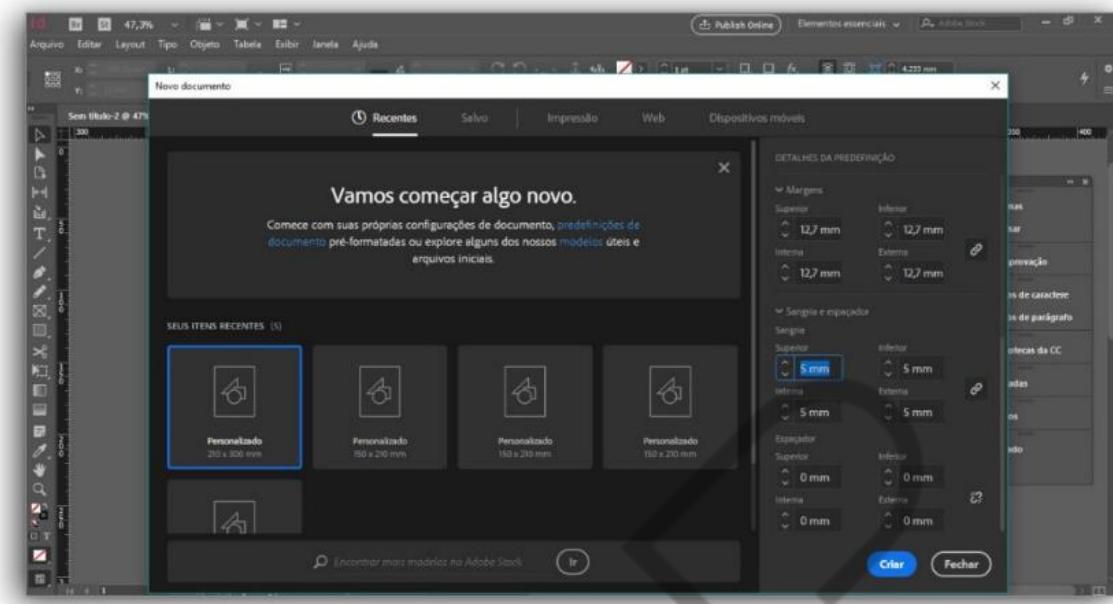


Figura 11.12 – Abrindo um arquivo você já pode determinar vários itens do seu grid  
Fonte: Elaborado pela autora (2018)

Pronto, arquivo aberto, a primeira visão que temos dele é justamente de um *grid* de uma única coluna. Mas nós vamos trabalhar num *grid* com oito colunas, já que trabalhar com números pares e maiores auxilia a confecção de *layouts* com mais mobilidade.

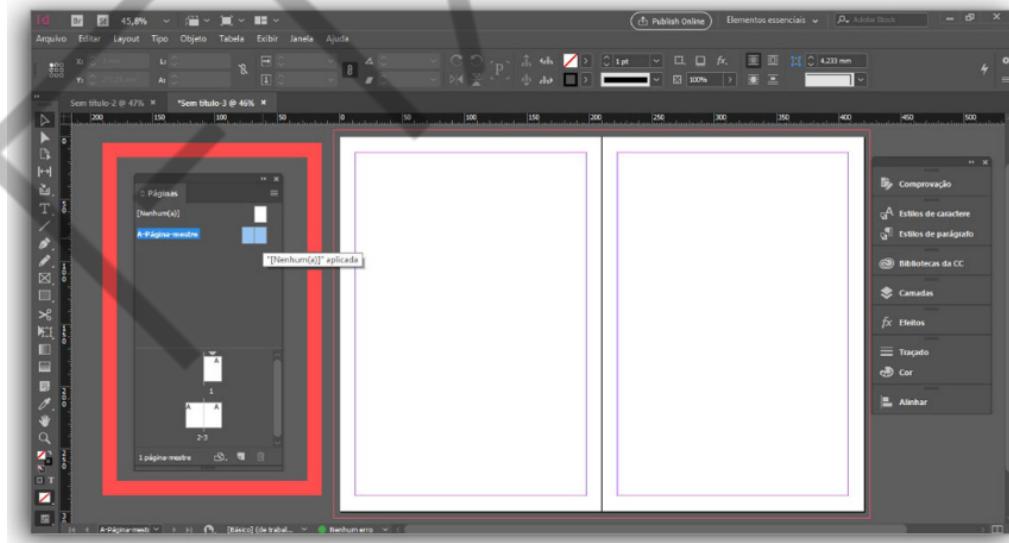


Figura 11.13 – Crie seu *grid* nas páginas mestras, se forem espelhadas, selecione ambas  
Fonte: Elaborado pela autora (2018)

Para que os ajustes de margens e colunas possam ser feitos em todas as páginas, você deve fazer essas alterações nas páginas mestras, que se encontram nessa paleta marcada na imagem. A página mestra determina todo o restante das

páginas que serão colocadas no *layout*. Um detalhe bacana é que você pode ter diversos *grids* de páginas mestras, dando mobilidade ao seu trabalho quando você trabalha com diversas páginas em um material.

Agora é hora de começarmos a colocar as colunas e linhas do *grid*. Para isso, devemos acessar o menu **Layout > Margens e colunas...** e começamos a adicionar a quantidade de colunas desejadas.

Como eu falei um pouco acima, vamos trabalhar em um *grid* com oito colunas, sendo quatro colunas em cada página. A visão que temos é de uma dupla de páginas abertas. Podemos trabalhar com quantas páginas quisermos e com os tamanhos que desejarmos, porque, ao fecharmos o arquivo, principalmente para impressão, iremos sempre fechar em PDF.

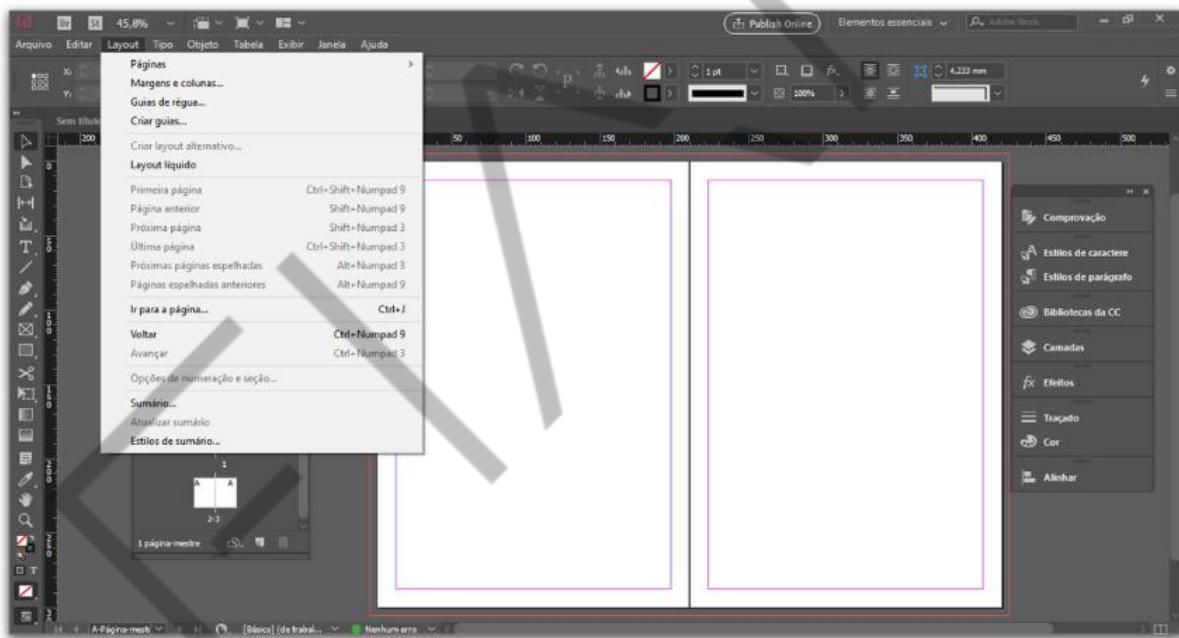


Figura 11.14 – No menu *layout* você encontra quase todos os parâmetros  
Fonte: Elaborado pela autora (2018)

Para esse trabalho, optei em trabalhar com 20 mm de margem em cima e 20 mm nas margens externas. Como planejo fazer um catálogo com esse arquivo, as margens maiores em cima e nas externas são importantes para não apenas dar respiro, mas para que eu possa colocar itens como retranca e número de páginas. Meu catálogo terá poucas páginas e acabamento grampeado, então, não preciso me preocupar demais com as margens internas do miolo, mantendo-as, assim, no *default* do programa. Para que isso aconteça, a ferramenta definir todas as configurações da mesma forma, precisa estar desligada (ferramenta destacada na imagem).

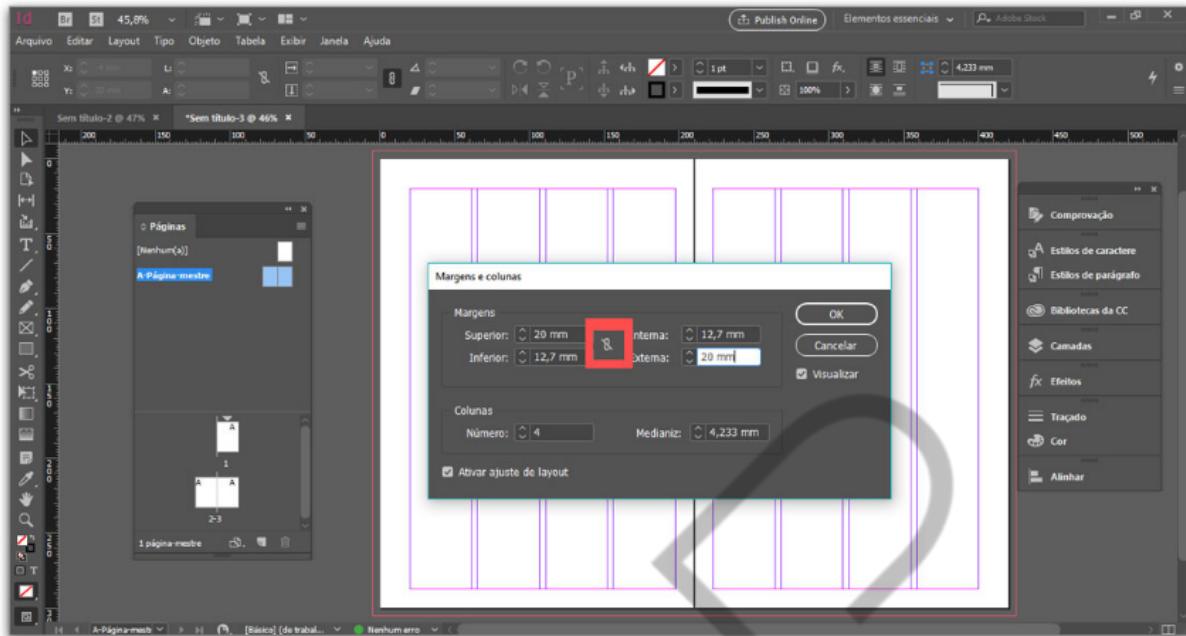


Figura 11.15 – Trabalhe sempre com a visualização ativa e o configurar da mesma forma desligado  
Fonte: Elaborado pela autora (2018)

Prontinho: colunas e calhas definidas, é hora de estabelecermos as guias. Para ajustar como você quiser, precisará ir em **Editar > Preferências > Guias e área de trabalho.**

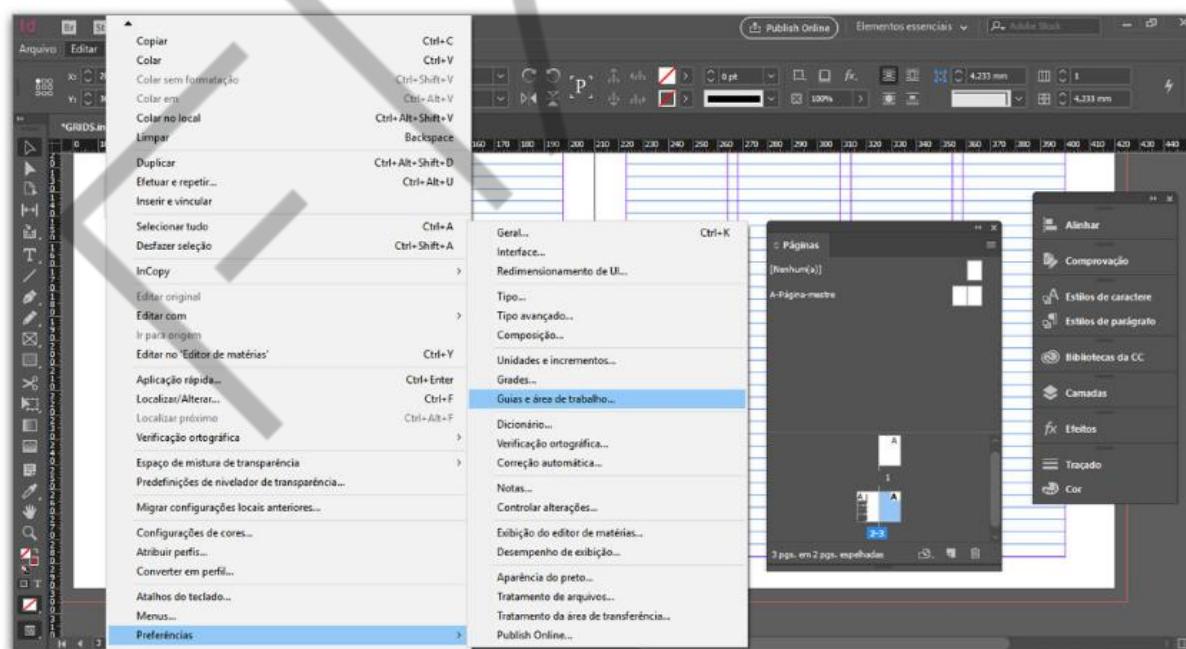


Figura 11.16 – Criando as linhas de base  
Fonte: Elaborado pela autora (2018)

Ao clicar sobre as Guias e área de trabalho, abrirá um menu em que poderá ajustar diversas preferências do InDesign, inclusive, cor de guias, fundos e padrões. Nesse momento, criaremos as linhas de base e, para isso, precisamos ir à opção

Grade do menu e ajustar. No meu *layout* ficou definido que a fonte que usarei terá entrelinha de 14pt e as guias devem começar na margem (mesmo que meu texto comece abaixo da margem, é legal manter assim, para poder controlar melhor os alinhamentos deles em relação às imagens). Como o InDesign oferece também a opção de grades modulares, ajustei as minhas para a cada 25 mm.

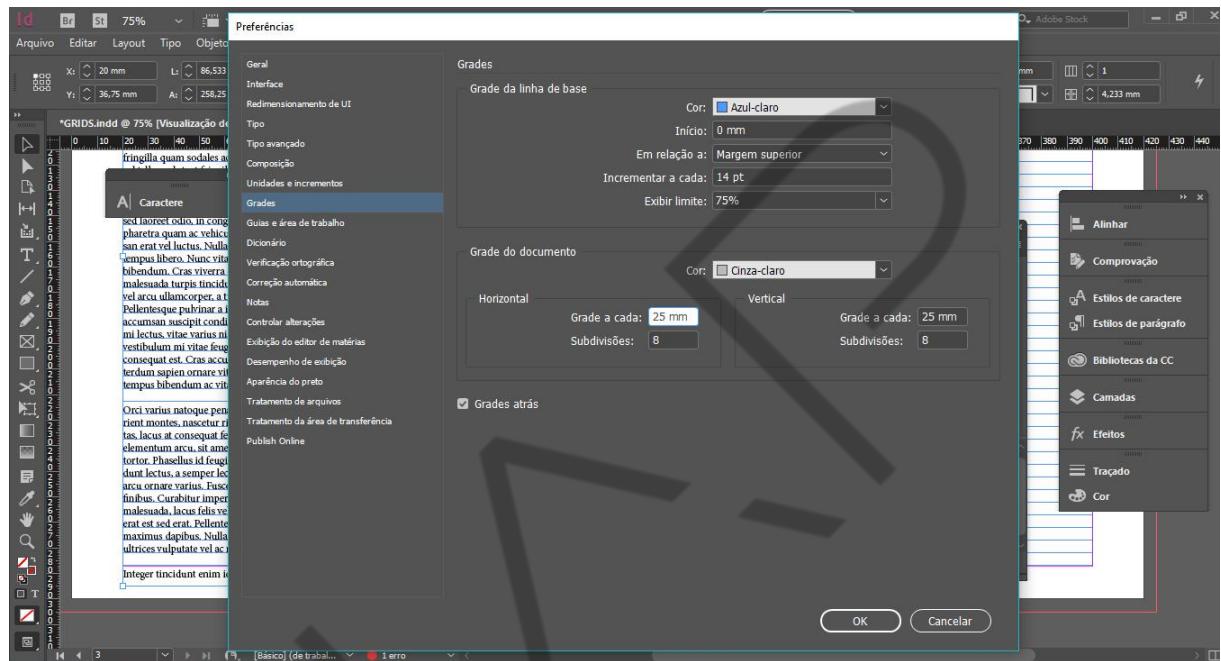


Figura 11.17 – Criando as linhas e *grids*  
Fonte: Elaborado pela autora (2018)

Pronto, *grid* definido, é hora de começar a trabalhar.

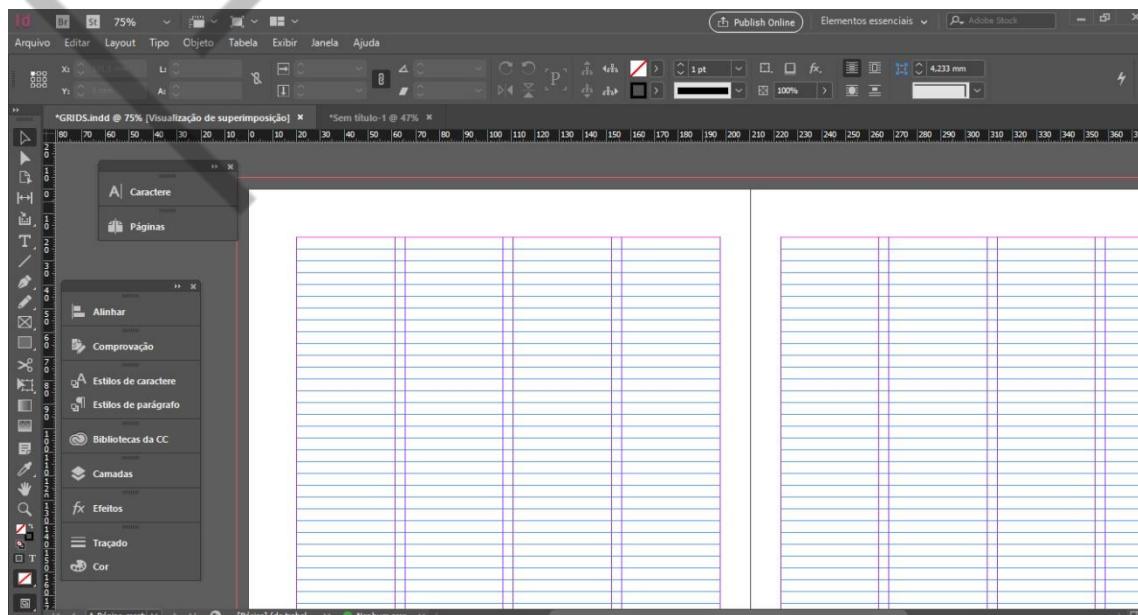


Figura 11.18 – Seu *layout* deve ter essa aparência  
Fonte: Elaborado pela autora (2018)

Existem dois outros tipos de *Grids*, o modular e o hierárquico, sites costumam usar muito esse último tipo. O *Grid* modular você consegue fazer automaticamente no Illustrator, basta ir em **Exibir > mostrar grades**.

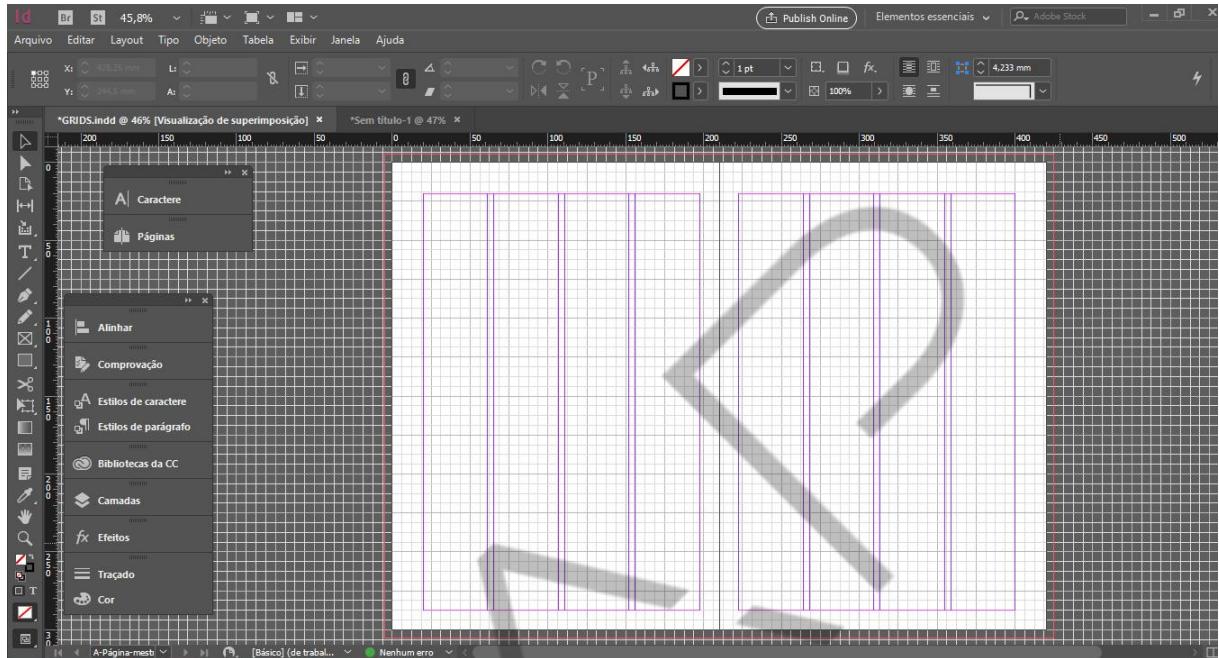


Figura 11.19 – É possível usar as grades do InDesign, se preferir  
Fonte: Elaborado pela autora (2018)

A partir de agora, vamos iniciar o *layout* propriamente dito. Vamos usar o programa para criar, mas sem nos esquecermos dos itens necessários para um *layout* bem-feito. Existem várias técnicas de diagramação e, se você der uma busca rápida no Google, encontrará vários livros sobre o assunto. Vamos falar de alguns mais comuns usados no mercado de trabalho.

Antes de iniciarmos, existe uma coisa que você precisa saber sobre o InDesign: dos programas da Adobe, talvez seja o mais cheio de recursos e o mais curinga e versátil deles. O programa pode ser usado para os mais diversos tipos de trabalho e, embora não trate imagens como Photoshop, ele aceita importar vários tipos de extensões.

Com o InDesign, você edita desde a capa de um livro, até mesmo um e-book ou site simples. Este capítulo não tem o objetivo de ser um tratado sobre ele, mas o objetivo é dar a você, utilizando o editor, ideias básicas sobre diagramação e *layout*.

**Diagramação em L** – É o tipo de diagramação na qual a mancha de texto forma um L com a imagem. No nosso caso, como estamos falando de um catálogo de fotos, ele

cairia muito bem no momento em que falamos do trabalho e portfólio da fotógrafa, por exemplo. Vamos ver como fazer?

Inicialmente, precisamos definir algumas coisas após a criação do *grid*. Vamos começar criando as páginas para trabalhar e os estilos de parágrafo.

Você não pode trabalhar na página mestra, pois tudo o que você coloca nela aparecerá nas páginas do arquivo que você está criando e elas irão reger seu *layout*, então, devemos inserir páginas. Você pode fazer isso ao iniciar o arquivo, mas e se quiser adicionar mais? Primeiro, abra o Menu páginas, selecione as páginas mestras que quer adicionar, segure-as e arraste-as para a parte debaixo do menu, onde as páginas aparecem numeradas.

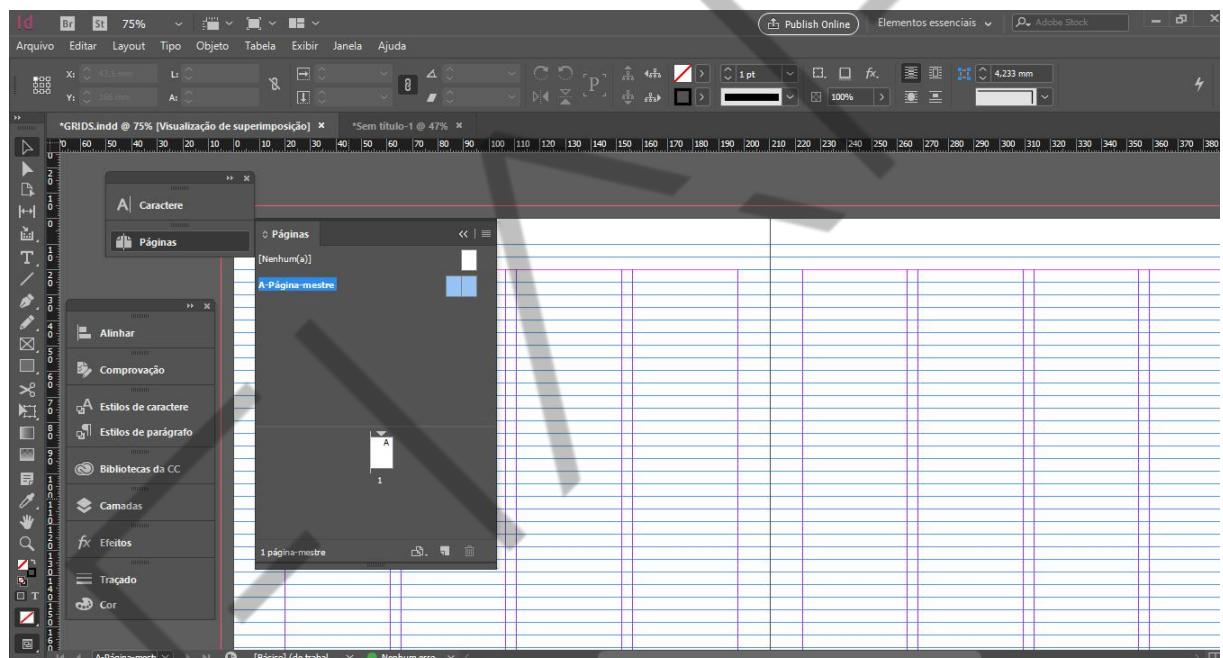


Figura 11.20 – Inserindo mais páginas no *layout* via menu  
Fonte: Elaborado pela autora (2018)

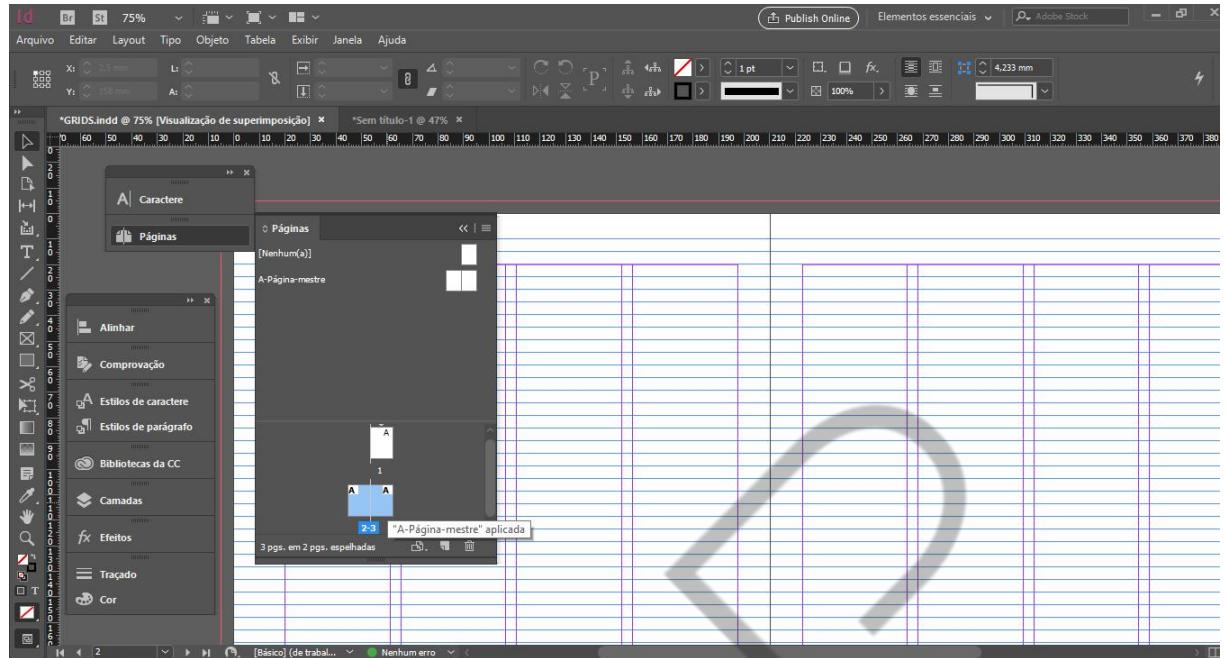


Figura 11.21 – Páginas duplas de *layout*. trabalhe nelas, nunca nas mestras

Fonte: Elaborado pela autora (2018)

Páginas adicionadas, é hora de importar o texto para dentro do seu *layout*. Para isso, vá em inserir, escolha o texto que deseja adicionar, clique no *grid* em uma coluna e solte o mouse.

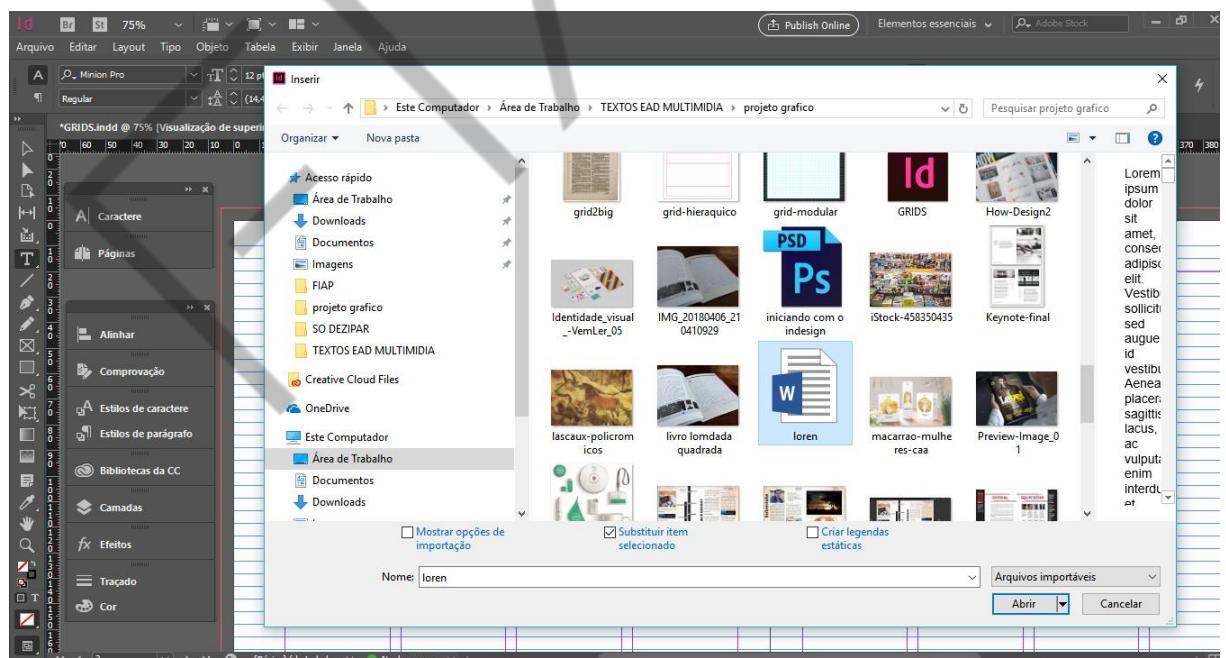


Figura 11.22 – Inserindo o texto para o *layout*

Fonte: Elaborado pela autora (2018)

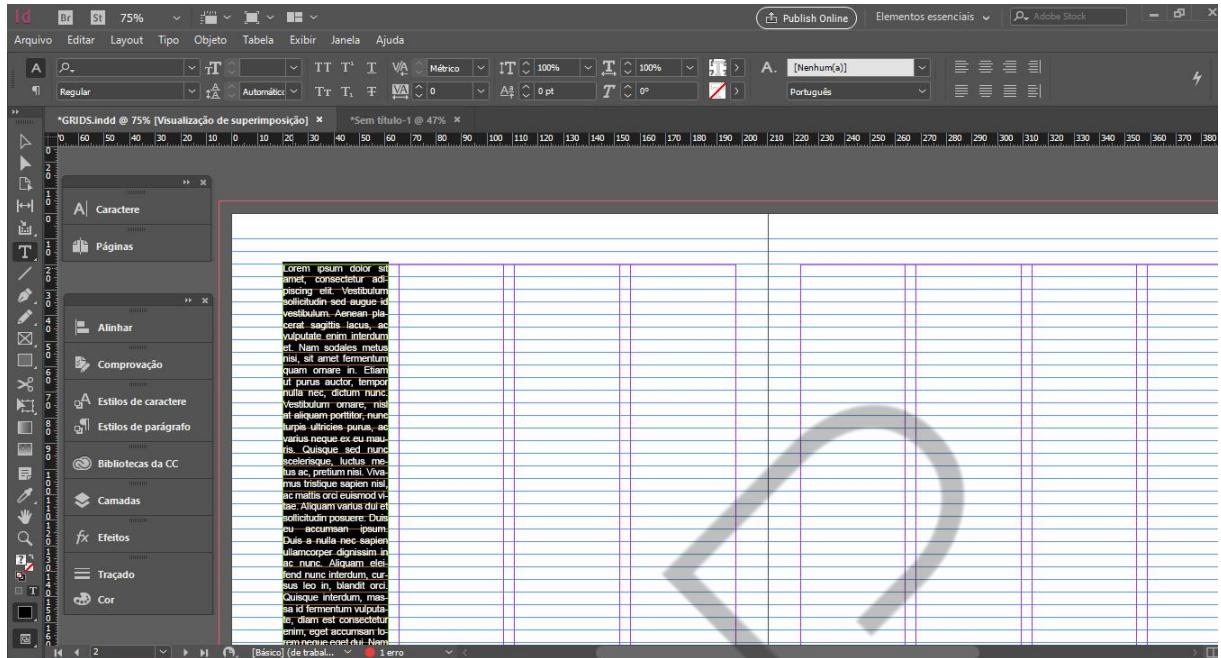


Figura 11.23 – Ajuste as colunas como desejar nesse momento

Fonte: Elaborado pela autora (2018)

Pronto, texto inserido, é hora de o espalharmos pelas colunas do *grid*. Você pode fazer isso a qualquer momento, eu, particularmente, gosto de espalhar no *layout* mais ou menos já na posição que escolhi para o projeto. Nessa paginação, vamos trabalhar com três colunas, então, eu abro a caixa de texto, puxando pela lateral, até atingir a margem direita da próxima coluna.

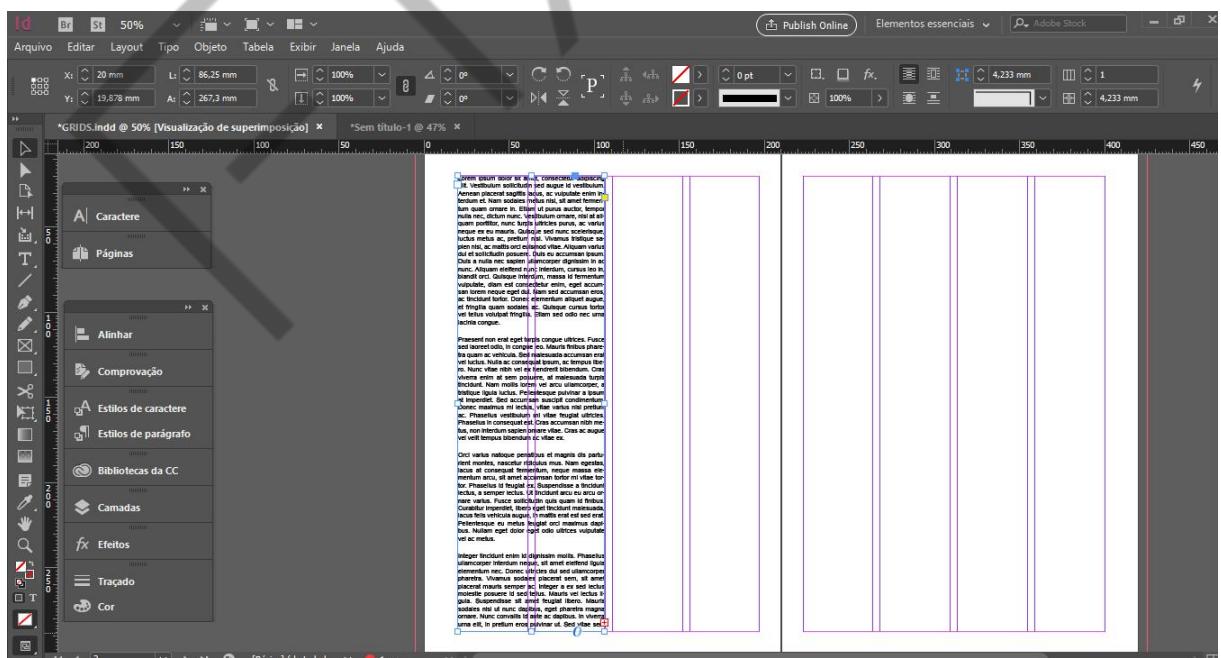


Figura 11.24 – Vamos trabalhar com três colunas, espalhe o texto pela página

Fonte: Elaborado pela autora (2018)

Perceba que apareceu uma caixinha vermelha no final do texto, isso indica que tem mais texto para ser espalhado pela página. Para acessar esse texto, posicione o mouse sobre a caixa vermelha e imediatamente aparecerá uma seta preta, basta clicar ali e carregar o mouse com o restante do texto e ir espalhando pelas páginas, exatamente como fizemos da primeira vez.

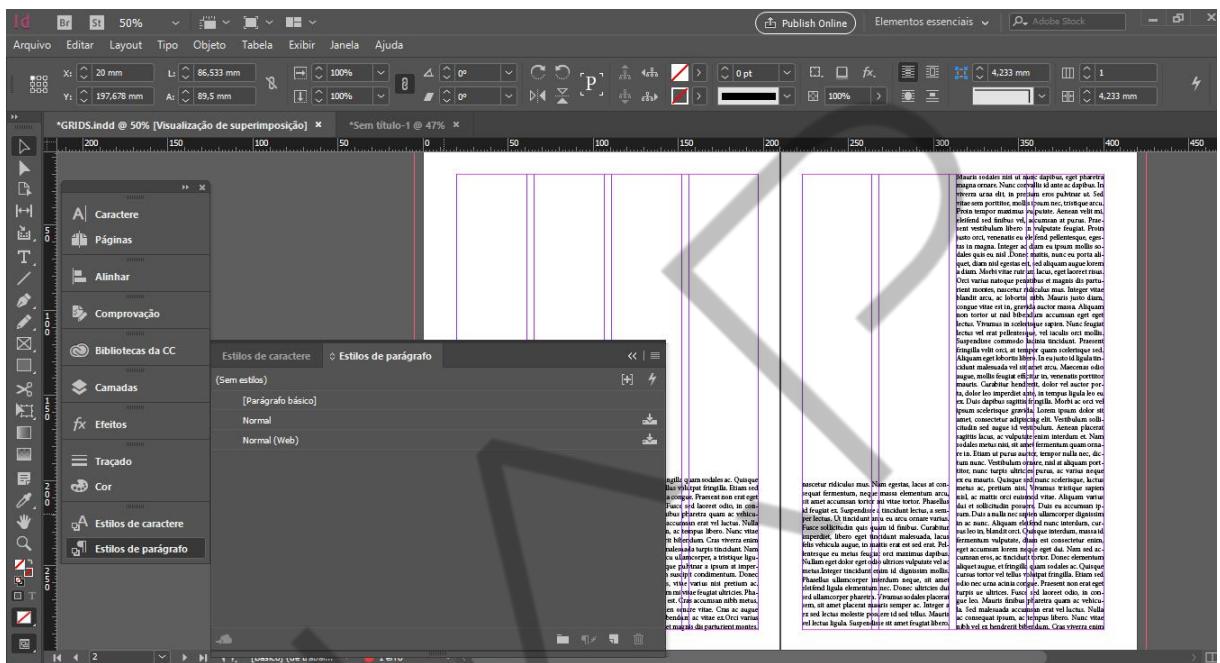


Figura 11.25 – Comece a configurar parágrafos e estilos

Fonte: Elaborado pela autora (2018)

O texto foi inserido. É hora de começarmos a desenhar os estilos de parágrafos. Quando inserimos um texto no InDesign, vem com o parágrafo-padrão do programa e não tem as características que escolhemos, mas sim as características (fontes, tamanhos e entrelinhas) que são *default* do programa, então, precisamos criar estilos de parágrafos do jeito que precisamos.

Isso é excelente no InDesign, porque você consegue fazer estilos e usar por todo o seu projeto, mesmo que sejam em arquivos diferentes. Se você salvar o arquivo como *Template*, ele mantém as configurações; digamos que está diagramando uma revista com várias matérias, você deverá salvá-las como arquivos separados e com esses estilos todas terão os mesmos itens do projeto, mantendo a unidade.

Vamos criar estilos de parágrafos? Abra o menu Estilo de Parágrafo e clique duas vezes sobre o Parágrafo-Padrão. É bacana, antes de mais nada, salvar o nome do estilo que você está abrindo (texto, boxes, legendas, fontes das fotos etc.) para

que não se confunda ao precisar deles. No nosso caso, estou salvando como Texto Corrido toda a massa de texto maior.

Abri o menu, mudei o nome para Texto Corrido e comecei as alterações desejadas. Para o texto, escolhi a Calibri, regular, tamanho 10, com entrelinha 14.

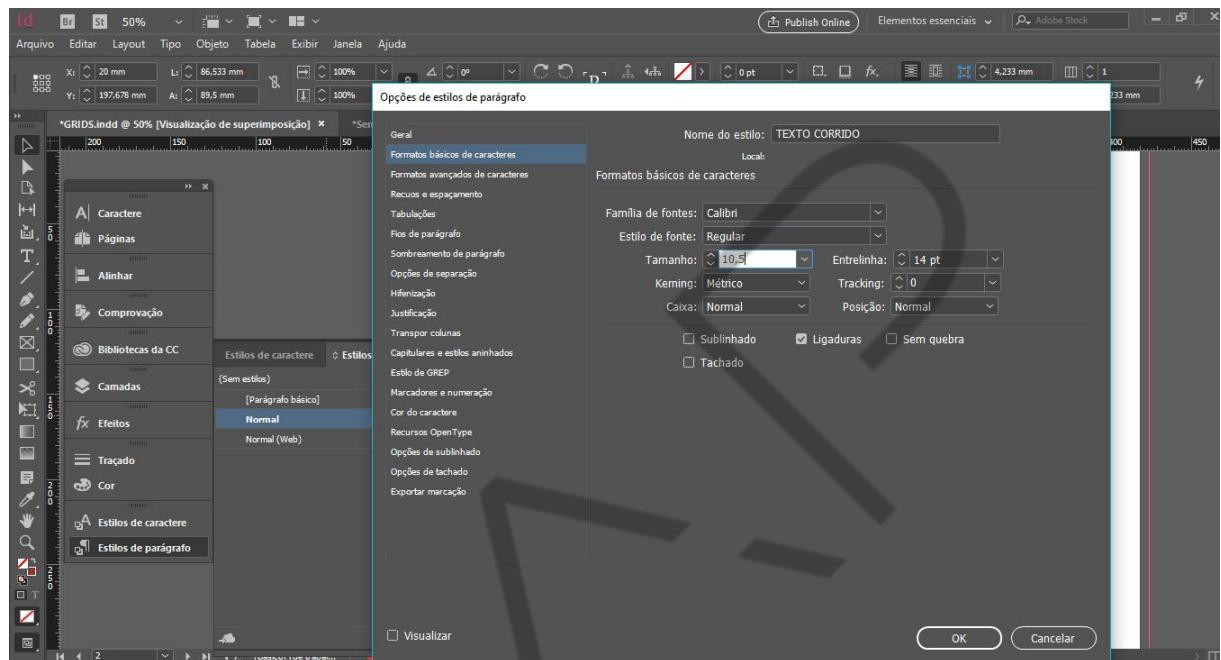


Figura 11.26 – Configure todas as características que quer em cada parágrafo  
Fonte: Elaborado pela autora (2018)

Feito isso, vamos formatar a tabulação do texto. Recuos de primeira linha, alinhamento dos parágrafos etc. Nesse *layout*, vamos usar recuo de primeira linha com 5 mm, alinhamento a grade horizontal, alinhamento justificado e todos os outros itens com valor zero. Mantenha sempre a visualização ligada, assim você consegue ver o que está acontecendo enquanto faz as mudanças.

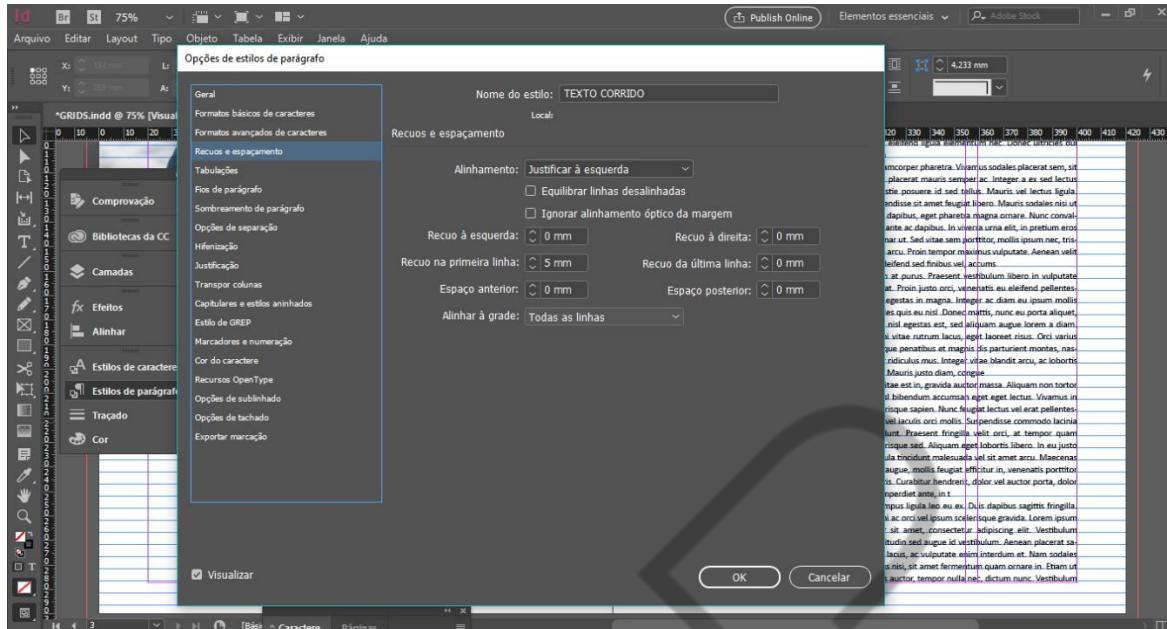


Figura 11.27 – Não deixe de mexer em recuos e tabulações

Fonte: Elaborado pela autora (2018)

Parágrafos feitos, vamos criar um estilo chamado Primeiro Parágrafo, porque, no nosso *layout*, nós fizemos a previsão de uma capitular por página ao iniciar o texto. Para isso, eu volto no menu, clico novamente no estilo-padrão e com dois cliques eu acesso o menu novamente, salvo como Primeiro Parágrafo e vou primeiro em capitulares, determino que quero capitulares de seis linhas e apenas um dos caracteres. Isso foi uma decisão arbitrária para esse projeto.

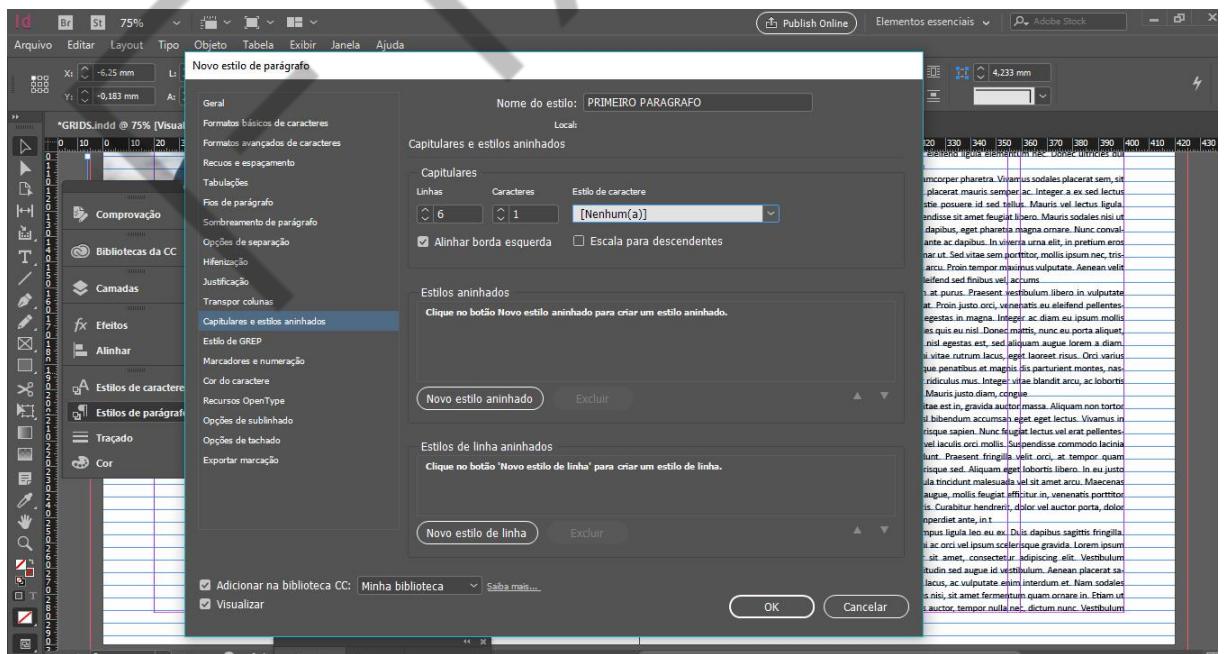


Figura 11.28 – Criação de capitulares no seu texto, dando ritmo e respiro

Fonte: Elaborado pela autora (2018)

Após estabelecer o número de linhas (nesse momento, você pode determinar até a fonte se desejar que ela seja diferente do seu texto), eu volto para o recuo e tiro o valor, deixando zerado.

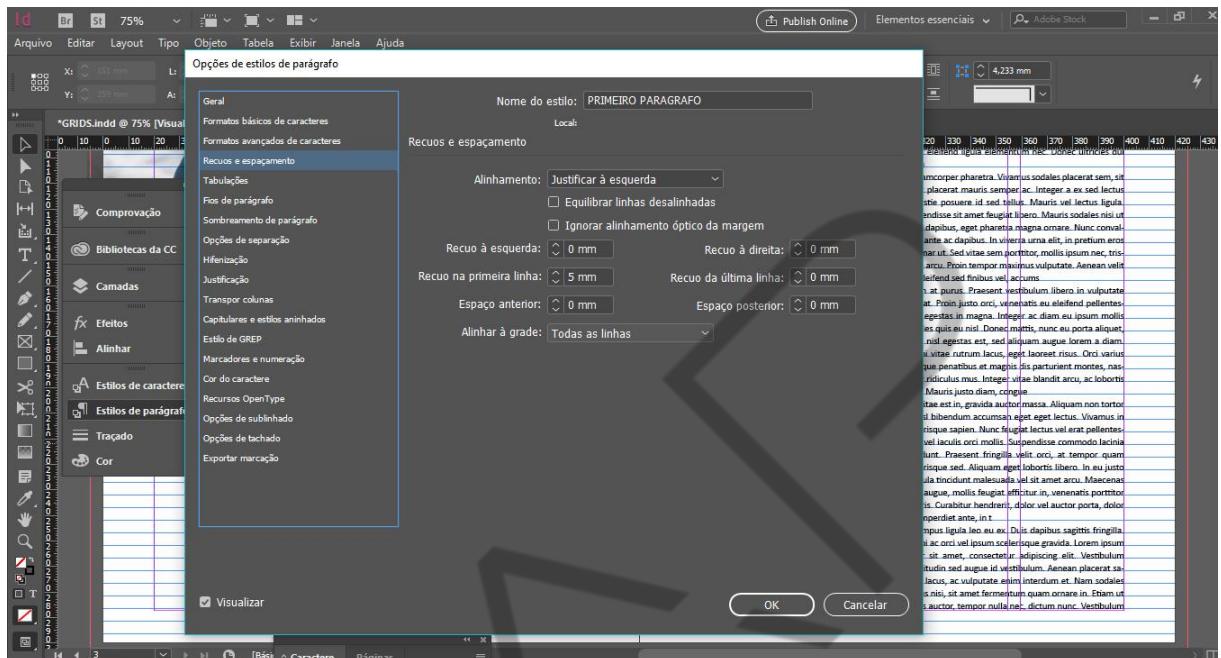


Figura 11.29 – Salvar sempre estilos com o nome real

Fonte: Elaborado pela autora (2018)

As capitulares são aquelas primeiras letras maiores que aparecem no início de alguns textos e podem criar uma bossa no seu trabalho muito interessante, dependendo da forma e quantidade que você determinar. Não há regras para elas.

Texto posicionado e já no estilo correto, hora de colocar a imagem que ilustrará essa dupla do catálogo. Para inserir textos ou imagens, vamos ao mesmo lugar, **Arquivo > Inserir**. A diferença é como o InDesign entende e traz para o arquivo. No caso da imagem, você pode trazer exatamente no espaço que desejar ou ajustá-la depois de inserida no *layout*. Para trazer na proporção e exatamente no tamanho que precisa, basta segurar e arrastar o mouse, ele abre a imagem no formato exato, daí para a frente você pode ajustar o formato dentro da caixa da imagem.

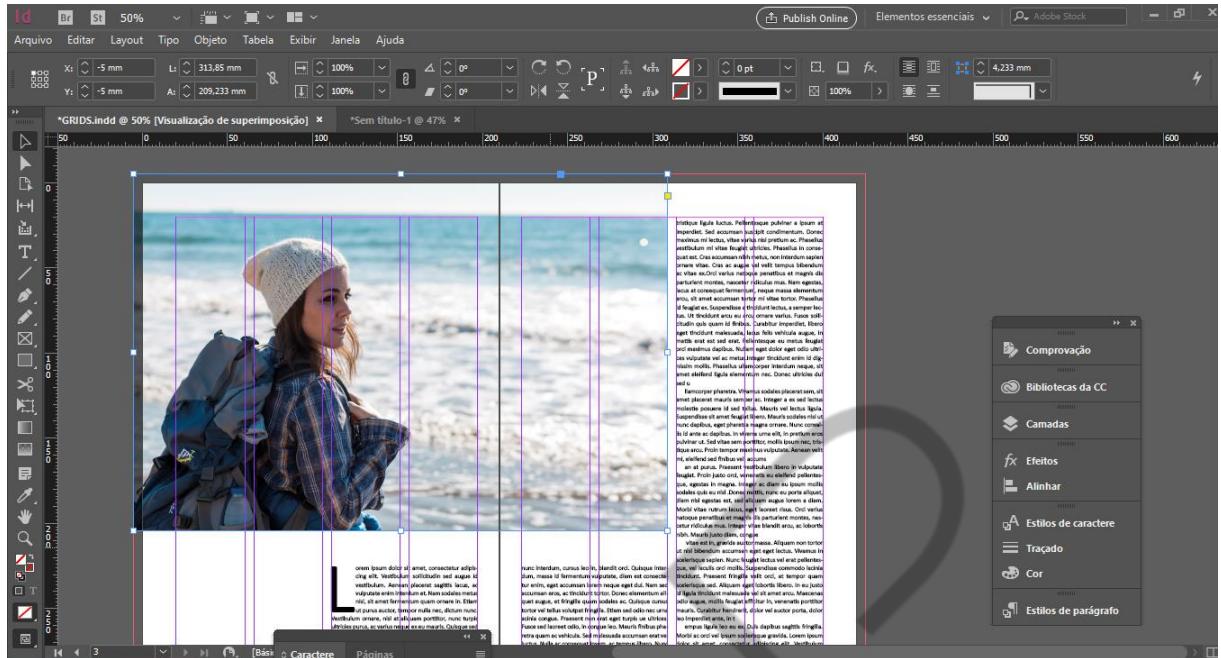


Figura 11.30 – Inserção de imagem  
Fonte: Elaborado pela autora (2018)

Posicionada a foto, puxamos apenas a caixa para baixo e vamos ajustar a imagem dentro dela e, para isso, clicamos com a ferramenta de seta branca e ajustamos a imagem como ajustamos tudo no pacote **Adobe**, segurando o shift para que ela cresça ou diminua, proporcionalmente. Perceba que, ao clicar na imagem, a borda dela fica vermelha.

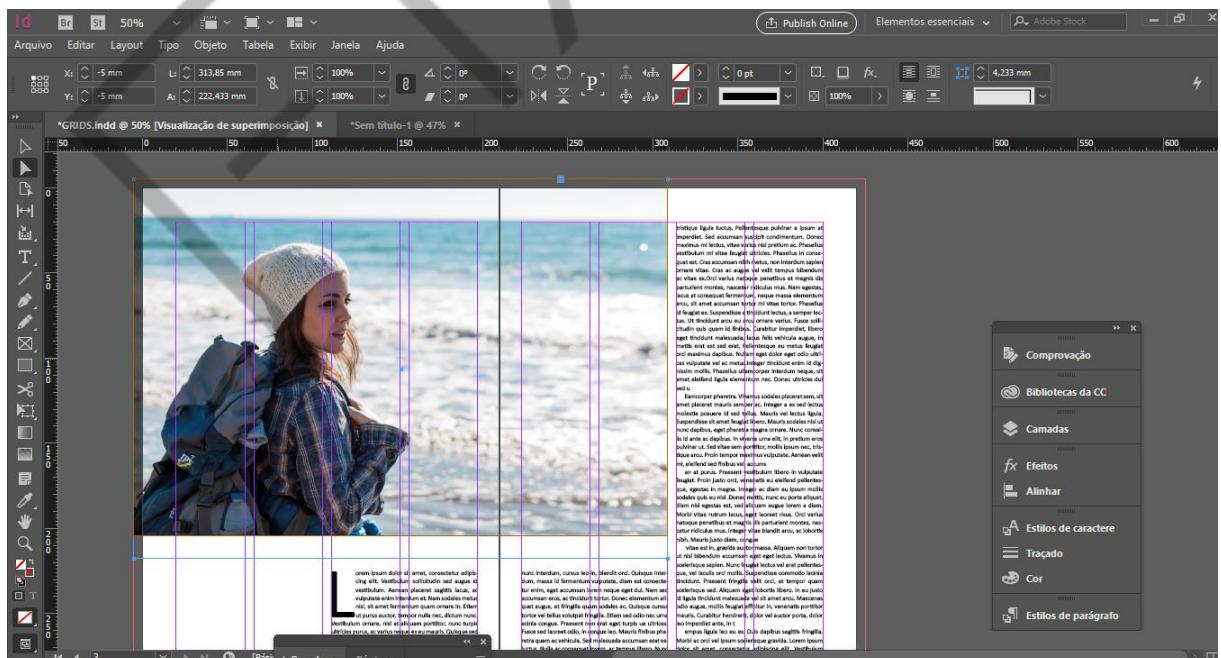


Figura 11.31 – Abra e feche a caixa dela, sem mexer no tamanho da imagem  
Fonte: Elaborado pela autora (2018)

Note que essa imagem está passando da margem da página, isso chama-se sangrar a foto, toda a imagem que vá até a borda da página precisa de sangria. A sangria desse arquivo foi determinada lá em cima, quando abrimos o arquivo. A sangria é representada pela linha vermelha ao redor da dupla.

Toda essa sobre de imagem que está para fora é a sangria da foto. Ela é necessária quando o arquivo será impresso para que não fique nenhum filete branco ao cortar as folhas após a impressão. Essa sangria vale para fundos de cartões, *flyers* e qualquer tipo de impresso. O ideal é que ela tenha, no mínimo, 5 mm, mas sempre cheque com o fornecedor de impressão, pois alguns pedem mais.

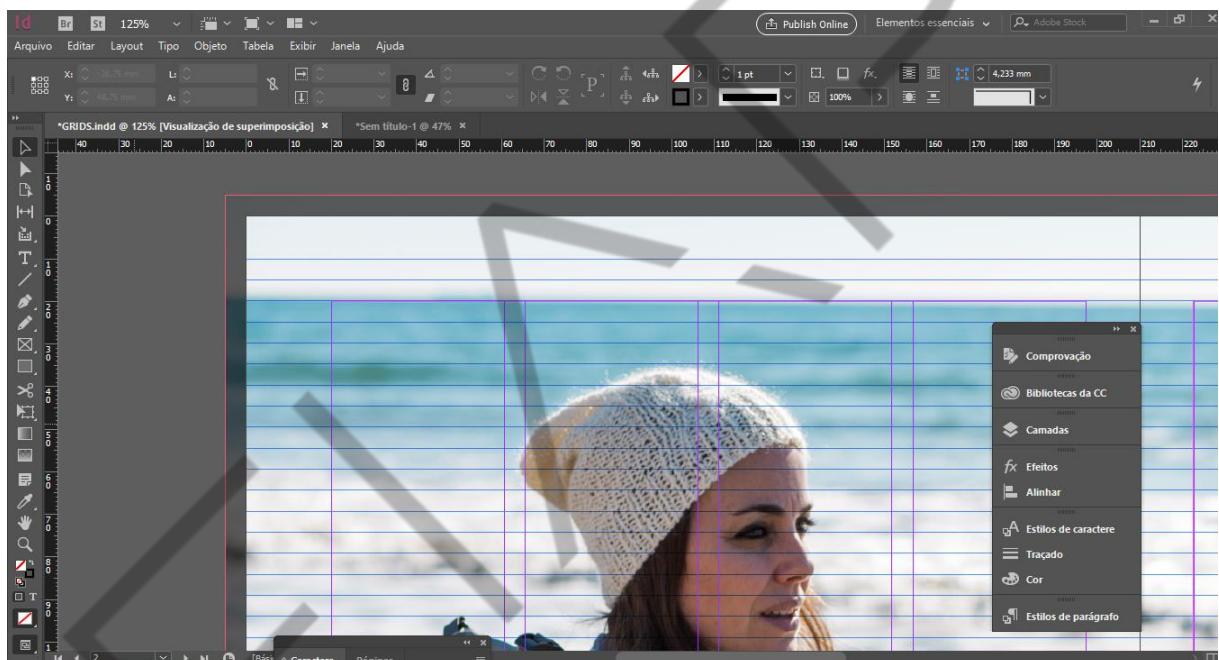


Figura 11.32 – Sangrias: essenciais em impressos com fotos que ultrapassam a margem  
Fonte: Elaborado pela autora (2018)

Vamos ver agora como ficou nosso *layout* em L, para isso, eu dou um Ctrl+0 para que a visualização volte ao normal e vou em **Exibir> modo de tela > visualização**.

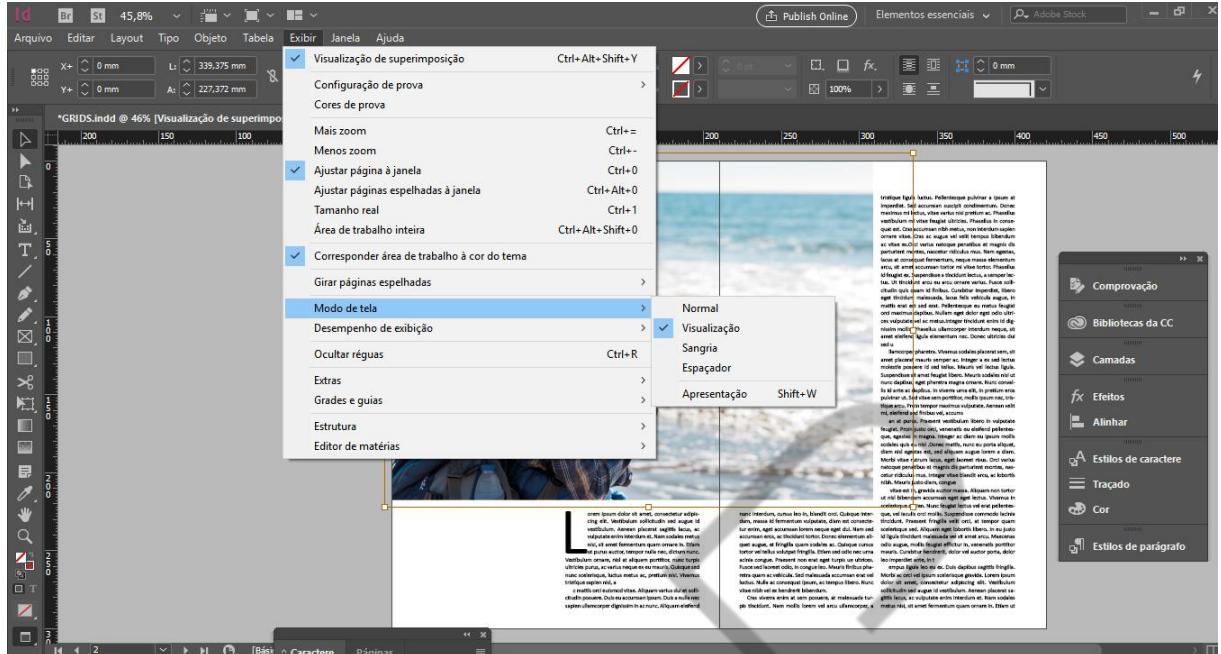


Figura 11.33 – Mudando o modo de visualização da página

Fonte: Elaborado pela autora (2018)

Assim, consigo ver o meu *layout* como será impresso e sem as guias do *Grid*, para voltar, basta o mesmo caminho e clicar em normal.

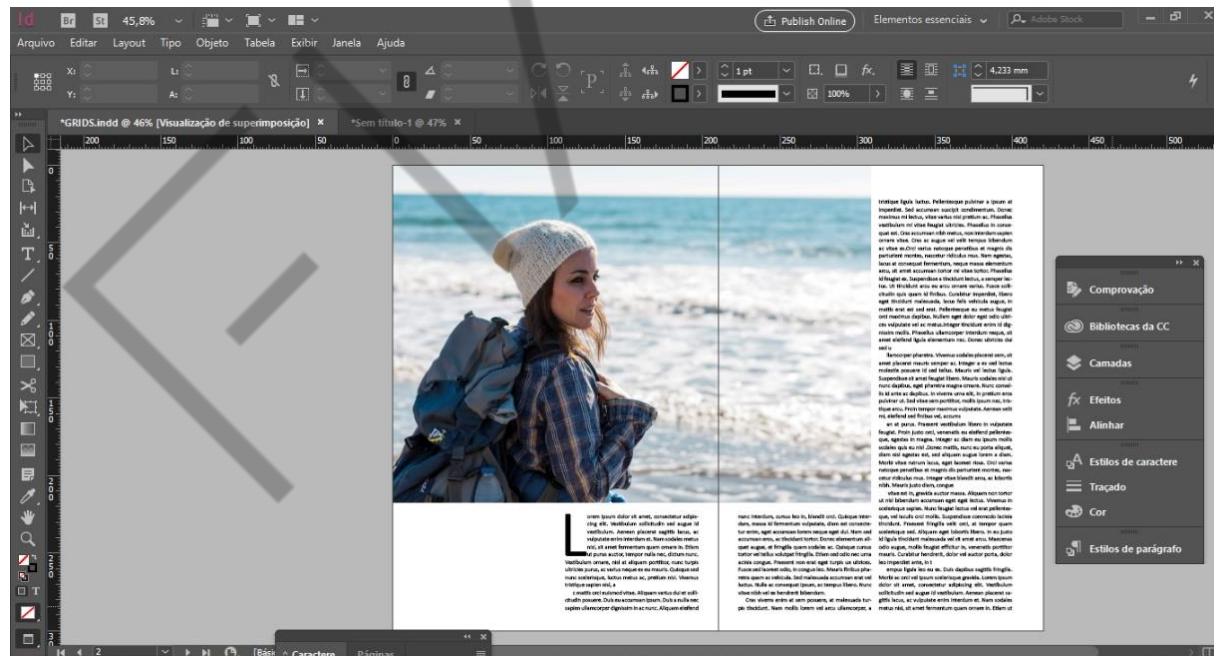


Figura 11.34 – Layout em L completo

Fonte: Elaborado pela autora (2018)

**Diagramação em I – Diagramação na qual a mancha de texto trabalha com o formato das colunas em I. Vamos ver como isso pode ficar mais interessante?**

A primeira coisa que precisamos fazer é inserir mais uma dupla. Nós já fizemos isso selecionando e arrastando as páginas mestras, agora vamos usar o menu da

palheta de páginas. Para isso, clicamos nas duas setinhas na parte superior direita e em inserir páginas.

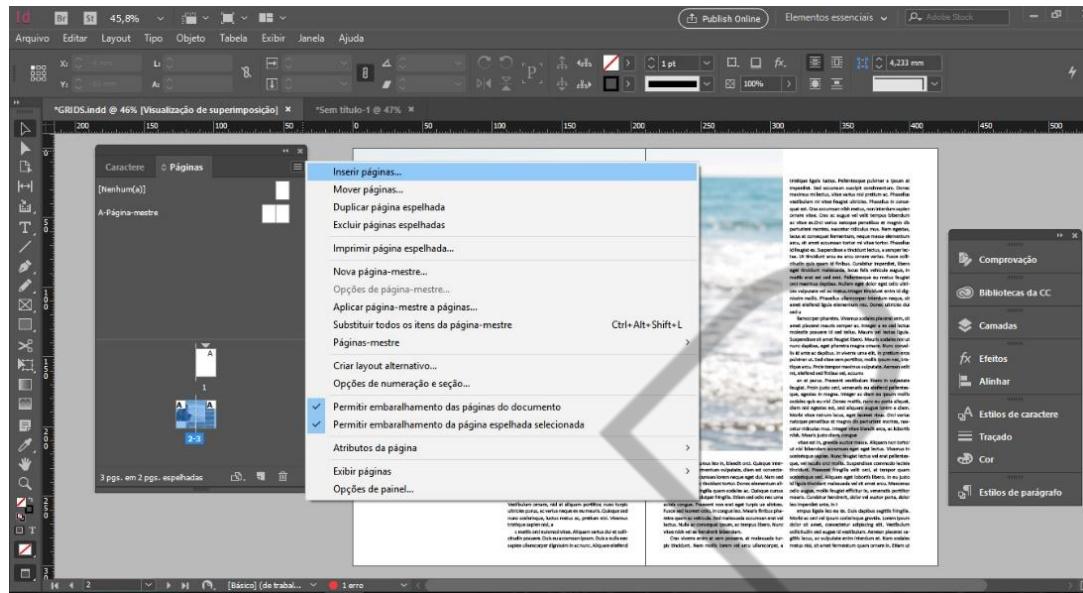


Figura 11.35 – Inserindo novas páginas via menu da palheta  
Fonte: Elaborado pela autora (2018)

Abrirá um submenu, no qual pode escolher a quantidade de páginas a serem inseridas, de quais páginas mestras você quer inserir (lembre-se de que pode ter mais de um *grid* por arquivo, basta criar outras páginas mestras), e a posição que você quer colocá-las. No nosso exemplo, elas serão colocadas na sequência.

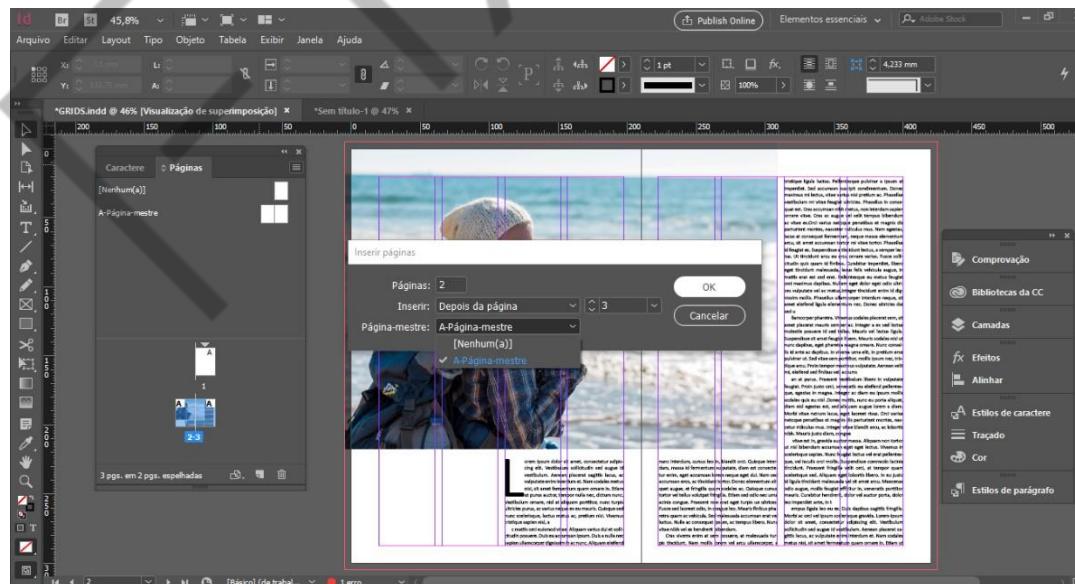


Figura 11.36 – Você pode escolher, quantas, onde e de que mestras você quer inserir  
Fonte: Elaborado pela autora (2018)

Após posicioná-las, inserimos os textos que desejamos, incluindo o texto de olho e legenda, que ainda não possuem estilos, por isso, imediatamente criamos, conforme já fizemos anteriormente.

Olhos são os textos maiores, com fontes contrastantes, sejam em tamanho ou formato, que trazem interesse, respiro e beleza para seu *layout*, são usados com frequência para dar respiro ao bloco de texto, além de personalidade e continuidade em um projeto gráfico.

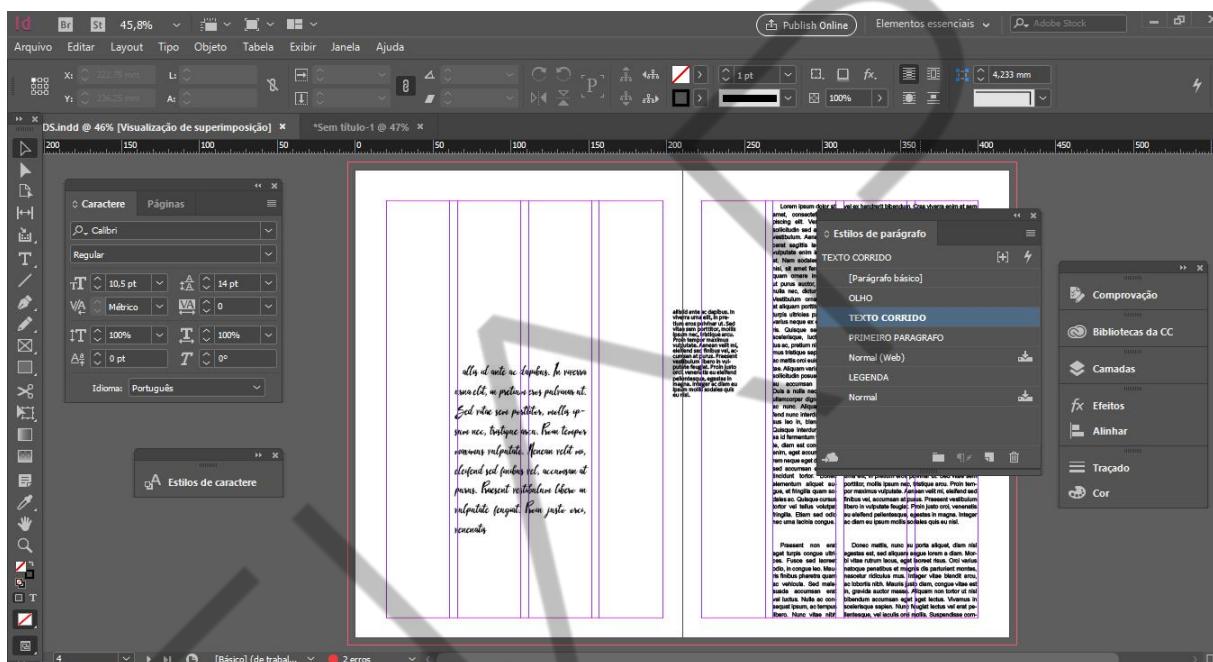


Figura 11.37 – Crie novos estilos, utilize a criatividade para dar movimento e respiro  
Fonte: Elaborado pela autora (2018)

Após criar os estilos, basta que selezionemos os parágrafos correspondentes e trabalhemos a diagramação, conforme havíamos predeterminado em nossos rascunhos do *layout*.

Usar o computador é bom e rápido, mas nunca abandone seus *sketches* no papel. Rascunhar o *layout* antes de criá-lo, é bacana e faz com o que o processo de digitalização da ideia torne-se mais rápido.

Depois de tudo posicionado e alinhado, sem estar com nada selecionado podemos usar o atalho de teclado, que é o W, para visualizarmos como ficará nosso *layout* impresso. Nesse momento, ainda não estamos preocupados com os

acabamentos do trabalho, estamos desenhando o projeto para ver o ritmo das páginas.

Vejamos como ficou nossa diagramação em I. Temos colunas com formato em I, uma foto de página e meia, olho e legenda. Nossa projeto começa a ficar mais elaborado e condizente com o *briefing* (um catálogo profissional de uma fotógrafa).

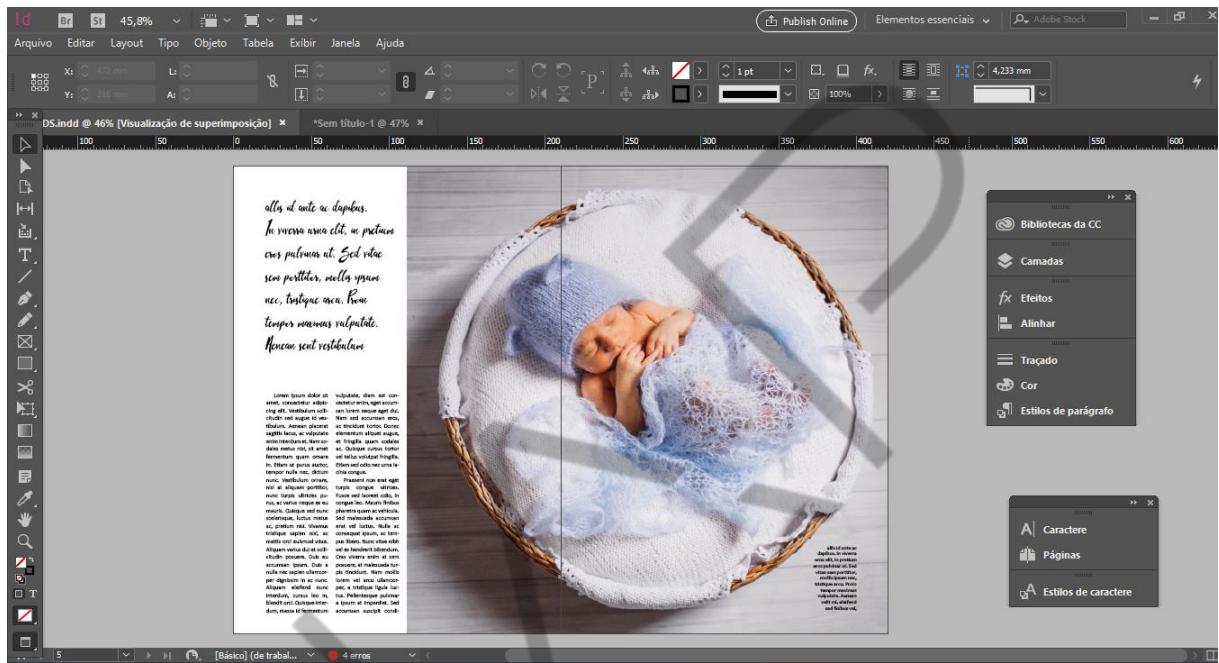


Figura 11.38 – Sem nada selecionado, aione o W do teclado para visualizar seu layout  
Fonte: Elaborado pela autora (2018)

**Diagramação em T** – É a diagramação na qual o formato do texto é um T, seja ele invertido ou normal. É um desenho de *layout* bacana para quando se deseja colocar várias fotos ou outros itens como boxes (lembrando sempre que não são regras esses tipos de diagramação, mas um guia bem básico para quem está começando que garante o ritmo da leitura para quem ainda não está muito habituado com a arte).

Uma outra maneira legal de se começar um *layout* de página é colocando as imagens basicamente nas posições que você acredita que sejam as ideais. Para o *layout* T, posicionei as imagens na página da direita usando também o centro da dupla.

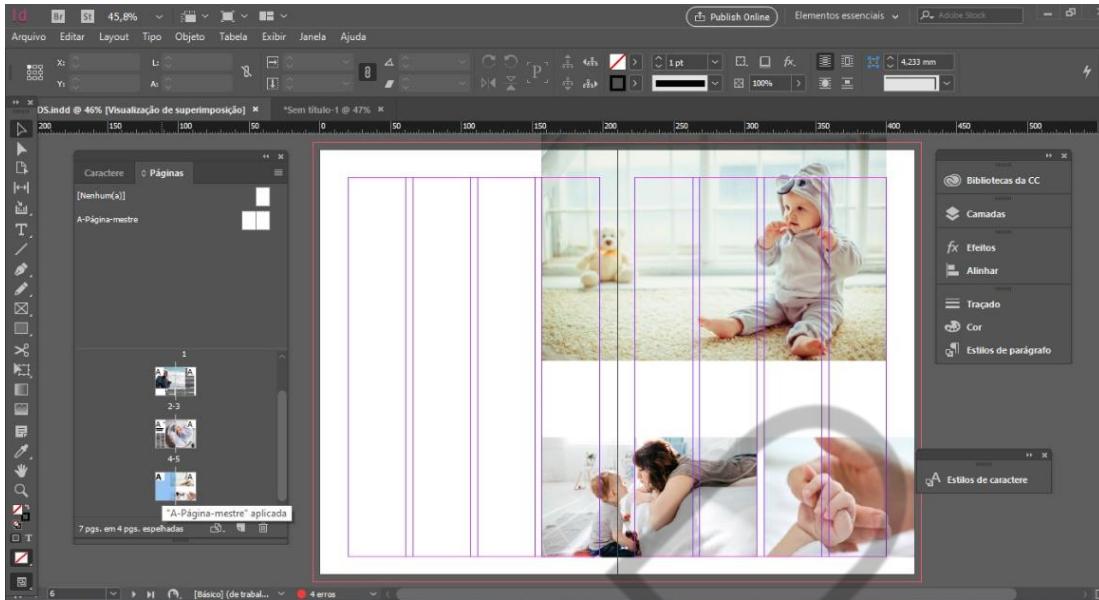


Figura 11.39 – Iniciar o layout pela inserção de fotos pode ser uma boa ideia

Fonte: Elaborado pela autora (2018)

Após inserir e já pré-posicionar as imagens, inseri o texto, dividindo por colunas únicas e o espalhei no formato de T. Desprezamos a primeira e a última coluna para que pudesse haver uma leveza e um respiro que combinasse com as fotos.

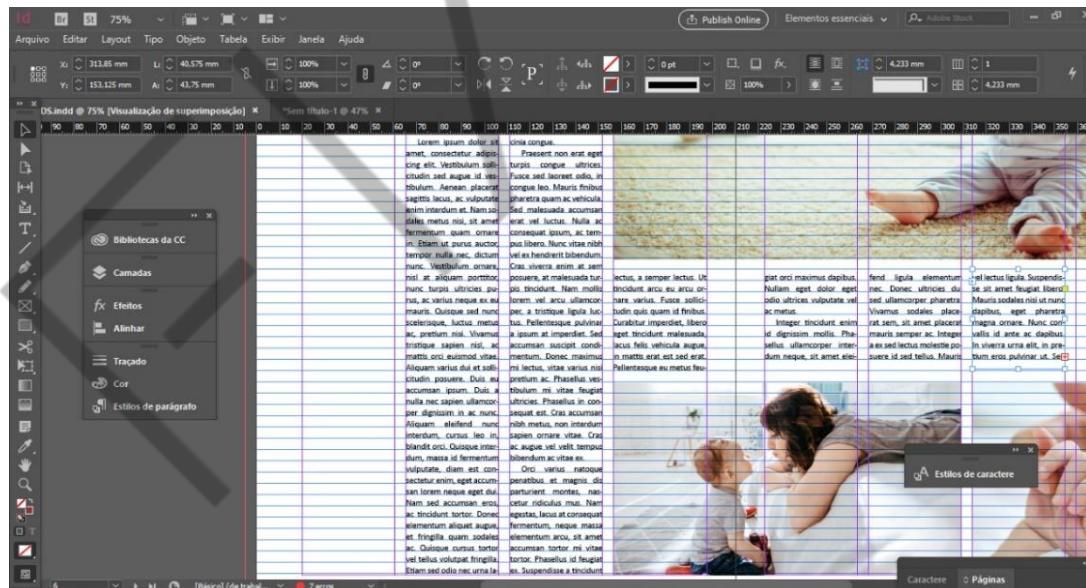


Figura 11.40 – Trabalhe com o zoom, isso ajuda muito nos alinhamentos

Fonte: Elaborado pela autora (2018)

Trabalhe sempre com o zoom, assim você pode alinhar os textos corretamente e deixar espaços iguais em tudo, usando as linhas guias de base. Perceba que o pé da foto de cima está com uma linha e o topo das de baixo está com duas linhas de espaço. Com o zoom, conseguimos ajustar e deixar tanto as fotos de baixo como as de cima com o mesmo espaço.

Esse tipo de alinhamento e cuidado trazem refinamento e profissionalismo ao trabalho. Lembre-se sempre de alinhar e cuidar dos espaços com carinho. Evite o olhômetro, trabalhe com linhas e guias.



Figura 11.41 – Procure deixar os espaços proporcionais e iguais

Fonte: Elaborado pela autora (2018)

Após finalizar, colocamos as legendas e o olho que escolhemos e visualizamos como ficou nosso *layout* da terceira dupla. Observe que a mancha maior de texto é mais densa forma um T. Percebam que as colunas lado a lado, possuem sempre o mesmo número de linhas e o alinhamento é perfeito. Alinhamento sempre trará unidade, o cérebro precisa dos alinhamentos ou dos desalinhamentos arbitrários e equilibrados.

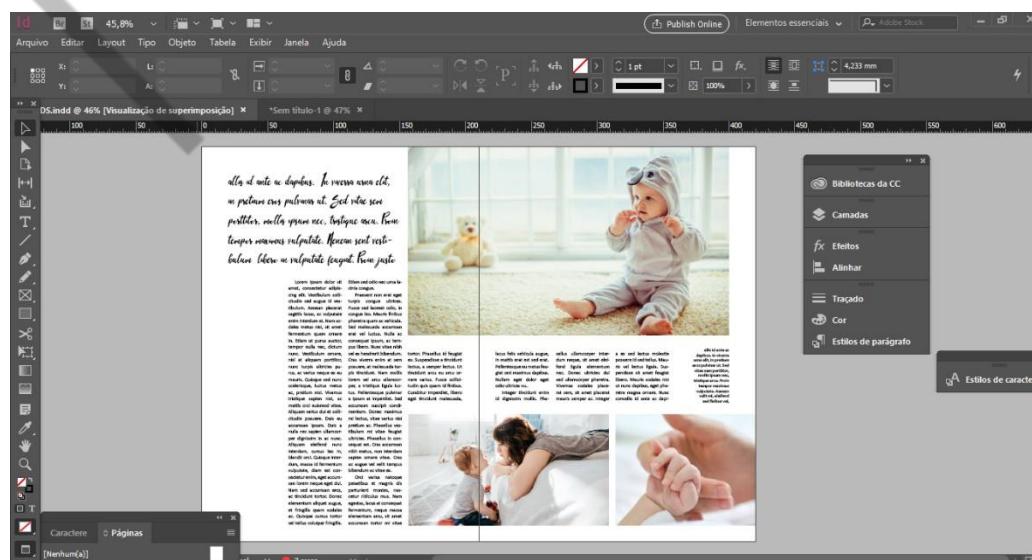


Figura 11.42 – o *layout* da terceira dupla em desenho de T

Fonte: Elaborado pela autora (2018)

Evite deixar colunas terminando com apenas uma linha, tente deixar sempre as colunas com ao menos 2 linhas no pé delas. Também sempre alinhe as colunas pelo pé, visualmente, ficam mais alinhadas e isso traz refinamento ao seu trabalho. Colunas lado a lado devem ter o mesmo número de linhas.

Terminadas as três duplas, faltam os ajustes de arte antes de enviar para que o cliente aprove. Para aprovar, o cliente deve receber praticamente a versão final, já corrigida ortograficamente e o mais próximo possível da versão final, com as cores e todos os itens planejados. Evite enviar e depois ir ajustando, isso pode dificultar sua vida na hora de aprovar e fechar o trabalho.

Vamos agora colocar arte nesse *layout*. A primeira coisa que precisamos saber antes de começar a mudar as coisas é lembrar que o texto sempre precisa ter um ritmo de leitura e isso, no mundo ocidental, sempre acontecerá da esquerda para a direita e de cima para baixo. Então, bastante cuidado na hora de modificar os posicionamentos ou mesmo quando fizer um *layout* para não bagunçar o coreto do leitor!

Vamos começar dando cor e vida ao *layout* e, assim como os outros programas da Adobe, você tem uma paleta-padrão que pode ser alterada e ter cor adicionada. O método de trabalho com ela é igual. Para colorir a fonte, deixe a letra T da paleta na frente. Para colorir os fios, o contorno deve estar na frente, mas detalhe, para colorir a letra, o texto precisa estar selecionado e, para isso, use a ferramenta de texto, representada também pela letra T, exatamente como nos outros programas.

Para começar a aplicação da arte no catálogo e tirá-lo da mesmice, iniciamos mudando a fonte de capítular que estava muito durinha, colocamos uma mais charmosa. Como vimos anteriormente, fontes serifadas podem dar um charme ao seu trabalho.

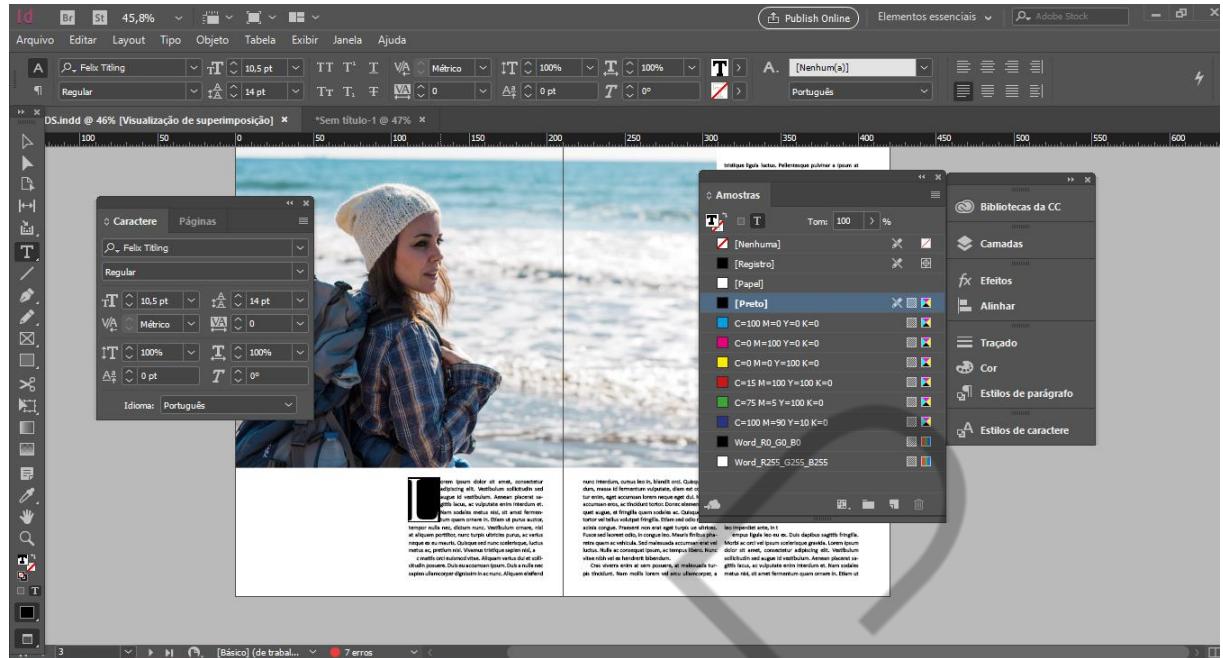


Figura 11.43 – Alterando a capítular para uma fonte mais chamativa e elegante  
Fonte: Elaborado pela autora (2018)

Escolhi a Felix para isso e agora vamos alterar a cor dela. Podemos criar uma cor nova por meio das amostras, como visto na imagem, ou criamos a partir da coleta da cor via conta-gotas.

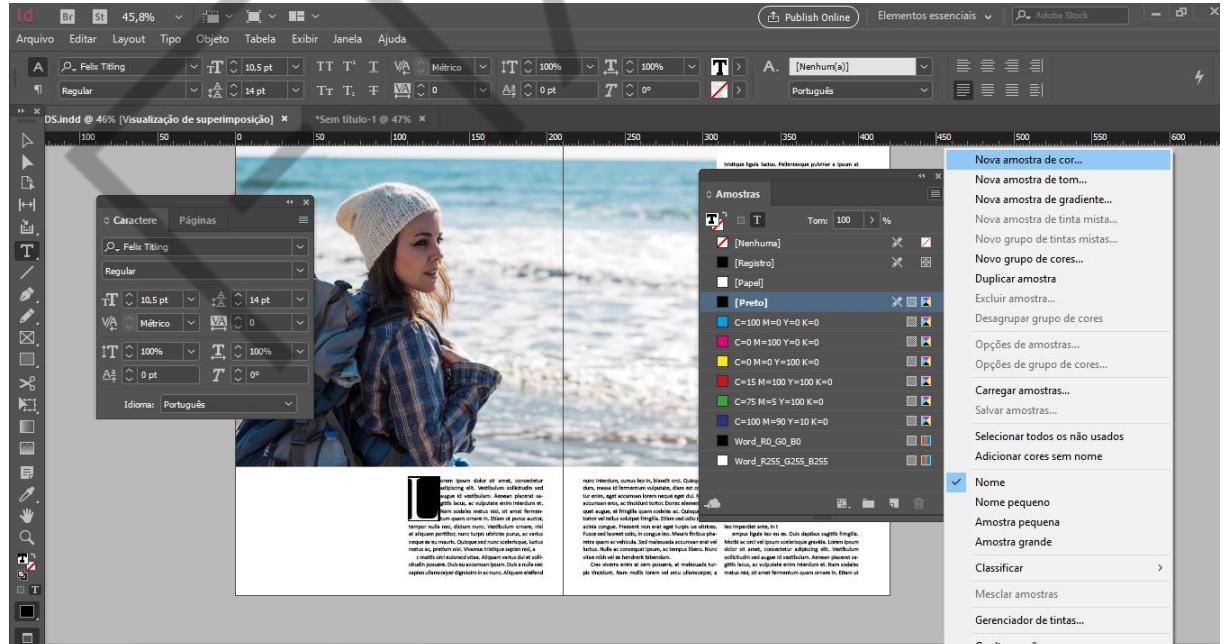


Figura 11.44 – Você pode criar uma cor por meio da paleta de amostras  
Fonte: Elaborado pela autora (2018)

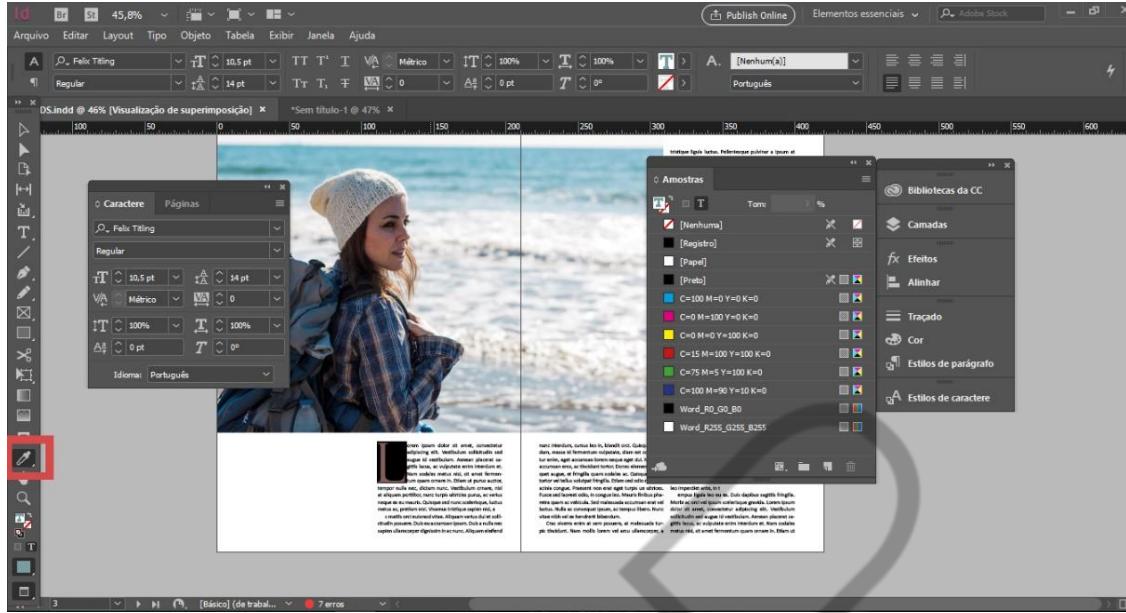


Figura 11.45 – Ou coletar com o conta-gotas e salvar a cor

Fonte: Elaborado pela autora (2018)

A coleta da amostra via conta-gotas é bem legal nesse caso, porque você pode coletar a cor da própria foto, dando uma unidade. Após coletada, guarde-a na paleta de amostras. Para isso, vá à própria paleta e peça para adicionar a cor selecionada, assim, você pode usar a mesma cor e tonalidade em outras partes do seu projeto.

Agora vamos mexer nas colunas dando mais movimento ao *layout* e respiro, lembrando que os respiros são importantes para dar refinamento ao projeto.

Abrimos a primeira coluna, deixando-a mais larga, mas, ainda assim, desprezando a primeira coluna do *grid*, que puxou parte do texto. Dessa forma, pudemos descer a coluna da página ao lado, abrindo uma zona de respiro, onde colocamos um olho.

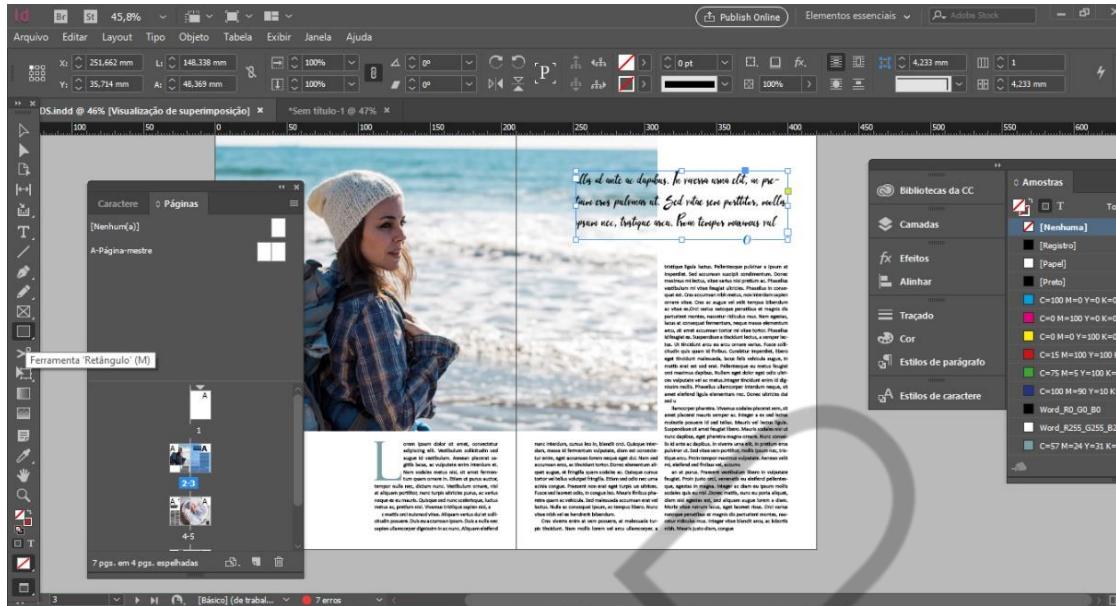


Figura 11.46 – Adicionando um olho e colorindo para dar respiro e leveza

Fonte: Elaborado pela autora (2018)

Mas o olho preto “pesou” no trabalho, mesmo com a fonte manuscrita, e ficou um tanto “pobrezinho” visualmente, então, colocamos um polígono colorido vazando a página no lado direito, criando uma linha hierárquica visual na horizontal em conjunto com a foto.

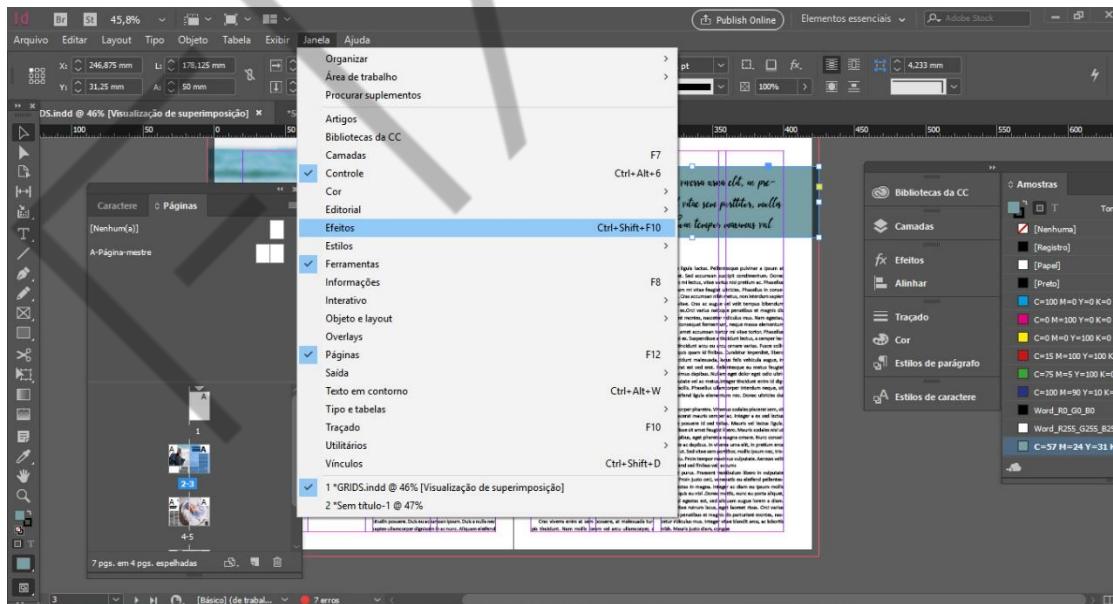


Figura 11.47 – Criando um polígono e alterando os efeitos dele

Fonte: Elaborado pela autora (2018)

Para isso, clicamos na ferramenta de polígono retangular e desenhamos com a ajuda da paleta de cor. Já com a cor azul adicionada, colorimos o polígono e, para dar leveza, vamos trabalhá-lo com um efeito de multiplicação, assim passa a fazer parte da imagem. Trouxemos o texto para a frente e o deixamos em branco. Com

poucas mudanças, nosso *layout* de abreganhou movimento e leveza, apesar de ter na página mais itens.

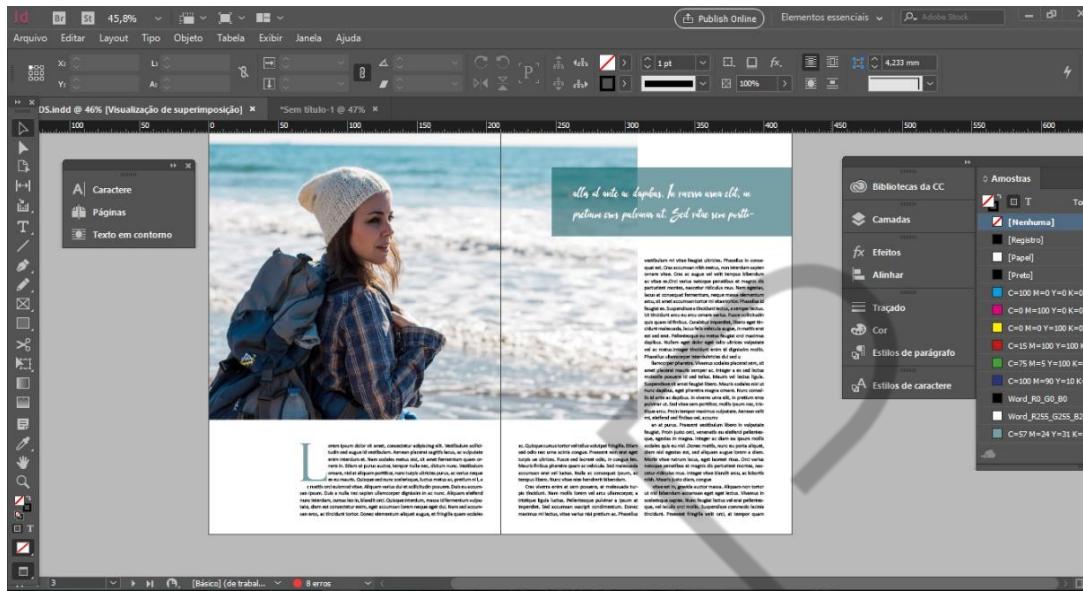


Figura 11.48 – Visual novo, mais leve e alegre com itens de repetição  
Fonte: Elaborado pela autora (2018)

Partimos, então, para ajustes nas duplas seguintes. Resolvemos fazer alguns ajustes nessa dupla, apesar de não levarmos o polígono a ela, os elementos de repetição serão: as fontes do olho e a cor azul suave. A legenda sobre a foto a desvalorizou e as colunas estão muito duras, então, vamos trazer a legenda para fora da foto e colocar cor no olho, deixando o respiro ainda mais nítido.

Primeiro, selecionei o texto do olho e coloquei o azul que criamos anteriormente, assim o olho virou também item de uniformidade e repetição.

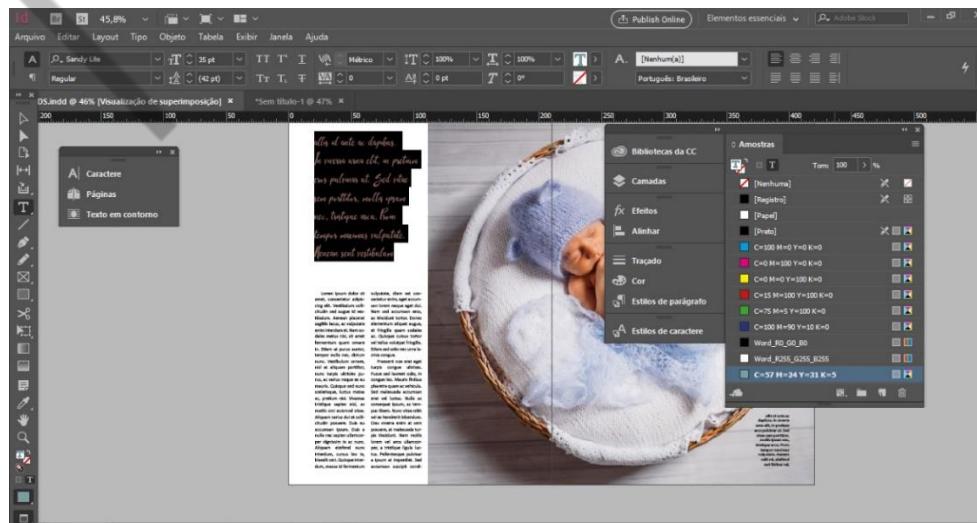


Figura 11.49 – Usando a cor coletada, adicionamos ao olho existente  
Fonte: Elaborado pela autora (2018)

Após colorir o olho, abri a coluna fazendo com que ela virasse apenas uma coluna, assim, posso colocar a legenda alinhada pelo pé da coluna e próximo à foto sem prejudicar a leitura ou criando um dente feio ali. Para isso, é preciso transformar a caixa de texto da legenda, texto em contorno.

O Menu **Texto em Contorno**, você encontra no menu Janela. Após abrir a palheta, escolhi (com a correntinha que muda todos juntos – Definir todas as configurações da mesma forma – ligada) 4 mm de cada lado. Ou seja, ela cria uma área de proteção sobre a legenda de 4 mm de cada lado. Isso vale para qualquer tipo de coisa que se queira colocar com texto em contorno.

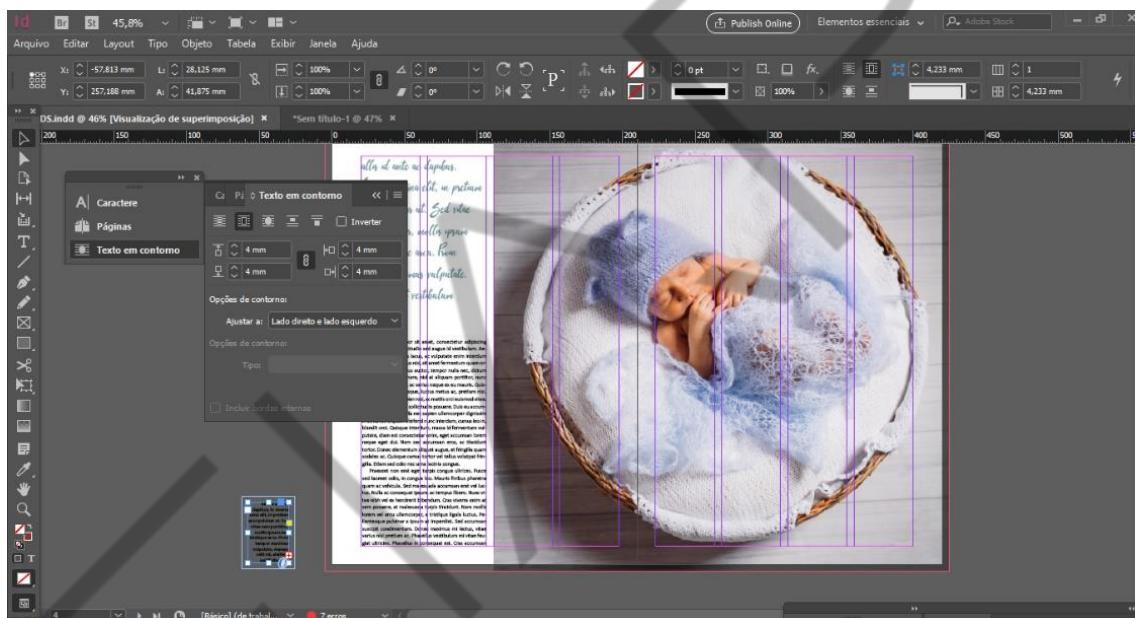


Figura 11.50 – Dando mais movimento com a legenda em contorno  
Fonte: Elaborado pela autora (2018)

Posicionada a legenda no local determinado, julguei que o texto estava muito próximo a ela, assim, voltei a palheta de texto em contorno, desliguei a correntinha e coloquei 5 mm do lado esquerdo da legenda.

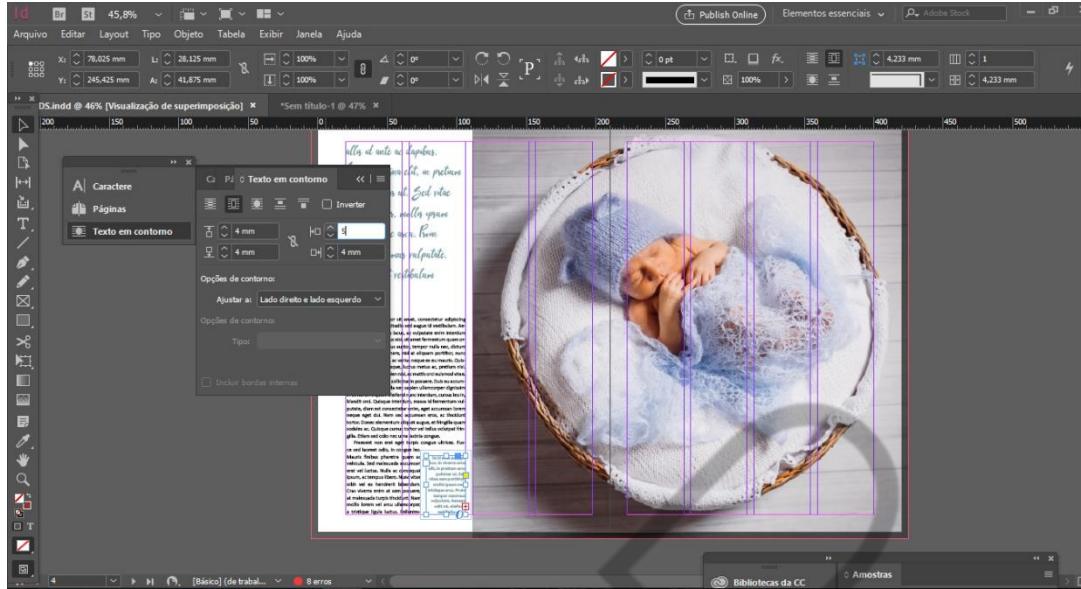


Figura 11.51 – Ajustando os contornos de proteção do texto  
Fonte: Elaborado pela autora (2018)

Assim, criamos uma segunda página mais leve e sem interferência na foto, que é o assunto principal do catálogo (o trabalho da artista).

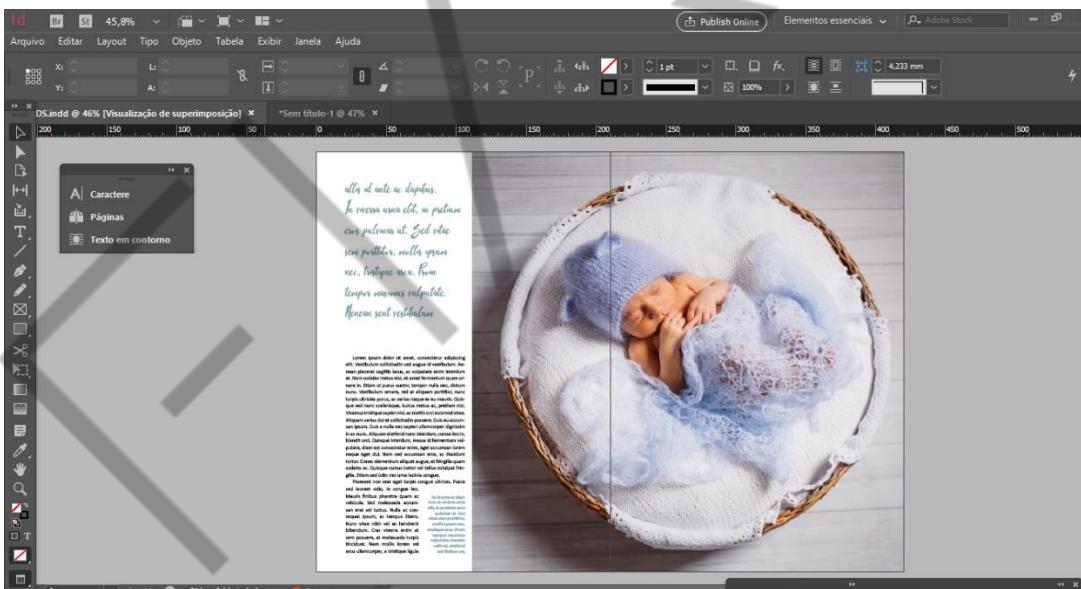


Figura 11.52 – Mesmo sem repetir o polígono, temos a repetição por meio das fontes e cores  
Fonte: Elaborado pela autora (2018)

Vamos agora ajustar a terceira dupla, que achamos também não ter ficado bem resolvida. Para dar movimento e resolver essa dupla, foram necessários alguns poucos movimentos. Colori o olho, mas o mantive onde estava para não perder a característica de T da diagramação, deixei as colunas da direita mais largas, cada uma com dois trechos do *grid* de colunas, e trouxe a legenda para o “branco” que tinha sido criado com isso. A foto da mãe com o bebê estava bem no meio e isso provocaria

uma perda de informação da imagem – observe sempre onde está a principal informação da sua imagem e mantenha ela intacta sem interferência, se possível. Ampliei a imagem dentro da caixa e trouxe mais para a direita o assunto (o olhar da mãe e do bebê). A graça ficou por conta do polígono, ligando as fotos na mesma legenda, com o mesmo tratamento da primeira dupla.

Assim hierarquizamos a informação (ampliando a imagem e tirando do centro o assunto) e aproximamos as informações por meio da legenda.

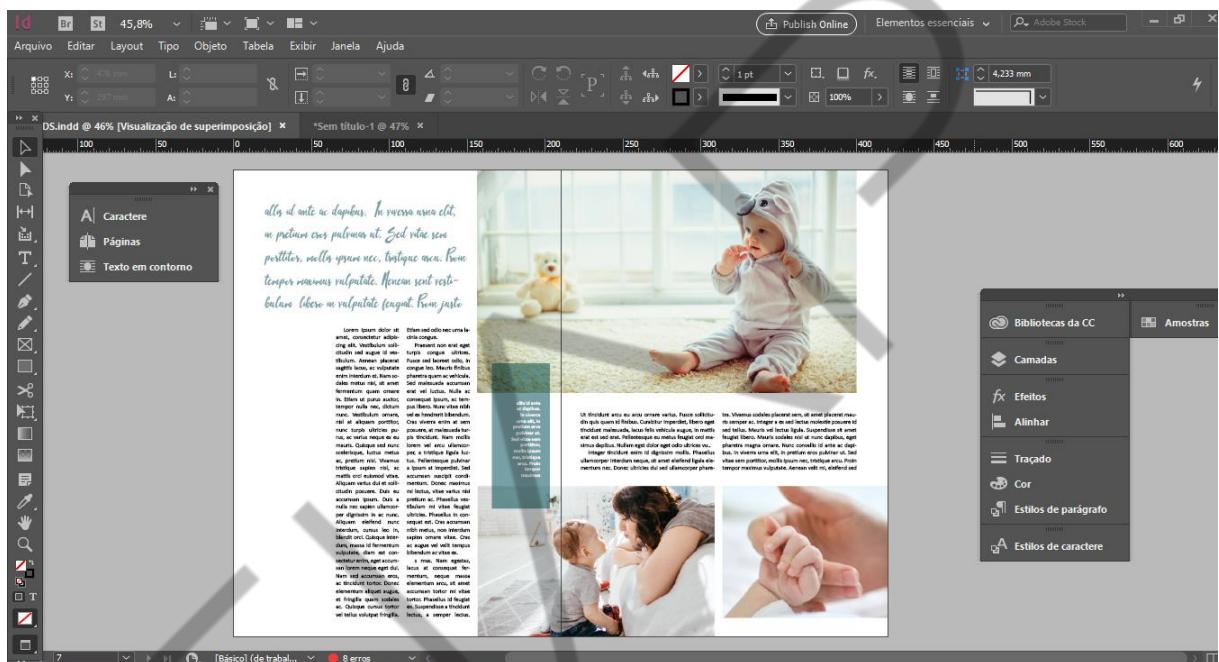


Figura 11.53 – Com poucas mudanças, o *layout* ganhou mais ritmo e força na informação  
Fonte: Elaborado pela autora (2018)

A paleta de cores desse catálogo foi retirada do tom das fotos, mas você pode criar as cores que desejar. Existem livros, sites e catálogos inteiros só de paletas com cores que combinam entre si. Lembre-se de usar a cor como informação e sentimento.

Para fechar este capítulo, vamos criar uma folha de abre com apresentação e uma de fechamento com os dados e contatos da fotógrafa. A capa, deixaremos por conta da sua criatividade. Que tal executar o exemplo junto com a gente e depois enviar para que vejamos?

Iniciamos a folha de rosto, na primeira folha que havia ficado em branco e adicionamos uma última folha esquerda depois de todas as duplas.

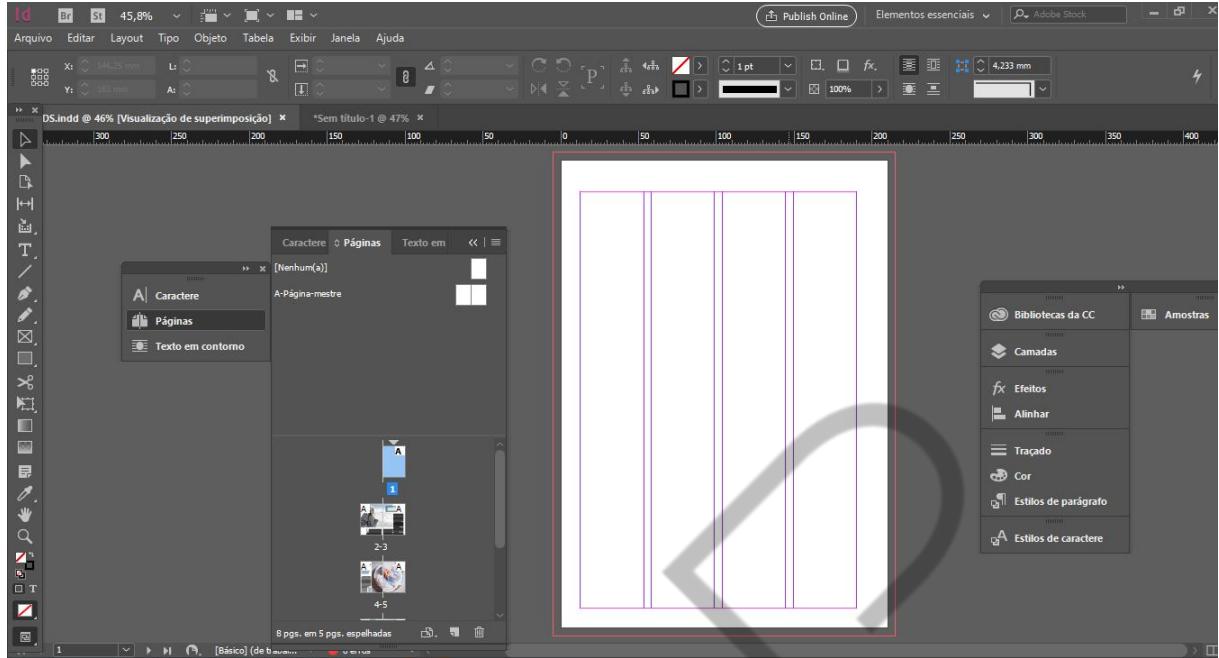


Figura 11.54 – Usando apenas a página ímpar inicial  
Fonte: Elaborado pela autora (2018)

Para iniciarmos, vamos abrir o vetor que a fotógrafo nos enviou e pediu para ser colocado, escolhemos o trio de coelhinhos e, de dentro do próprio Illustrator, copiamos a imagem (Ctrl+C) ou editar >copiar

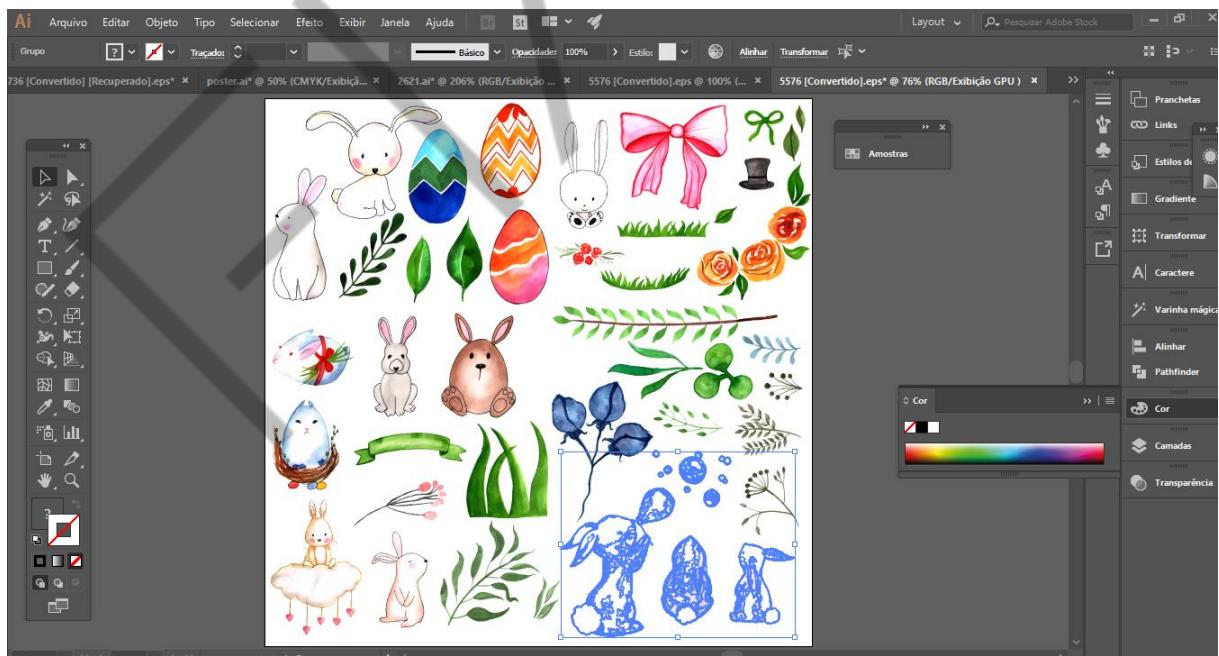


Figura 11.55 – Copie e cole um vetor do Illustrator direto no InDesign  
Fonte: Elaborado pela autora (2018)

Depois disso, simplesmente vamos até a nossa página do InDesign e colamos lá. A beleza de se trabalhar com os programas da Adobe é essa, eles se conversam muitíssimo bem, eliminando uma porção de etapas.

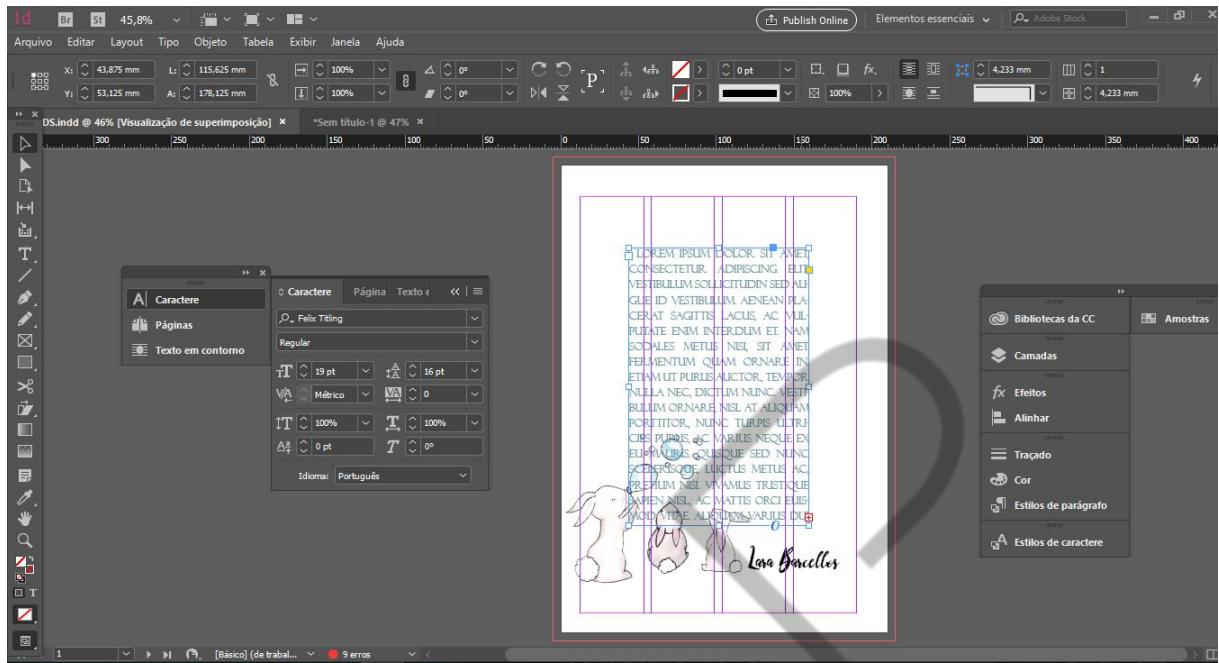


Figura 11.56 – Colado no InDesign, hora de proteger a imagem do texto  
Fonte: Elaborado pela autora (2018)

A partir daí, inserimos o texto e assinatura da fotógrafa e formatamos. Como é um estilo de parágrafo que não usaremos de novo, fiz a formatação direta por meio do menu Caractere. Usei a Felix, que já tínhamos usado na capítular, para dar uma unidade e coloquei a cor já usada também no miolo. Mas o texto sobrepondo a ilustração da artista. Criamos, então, um polígono extra, no formato dos desenhos e, para isso, trabalhamos da mesma forma que trabalhamos vetores no Illustrator, ponto a ponto e usando a ferramenta de caneta.

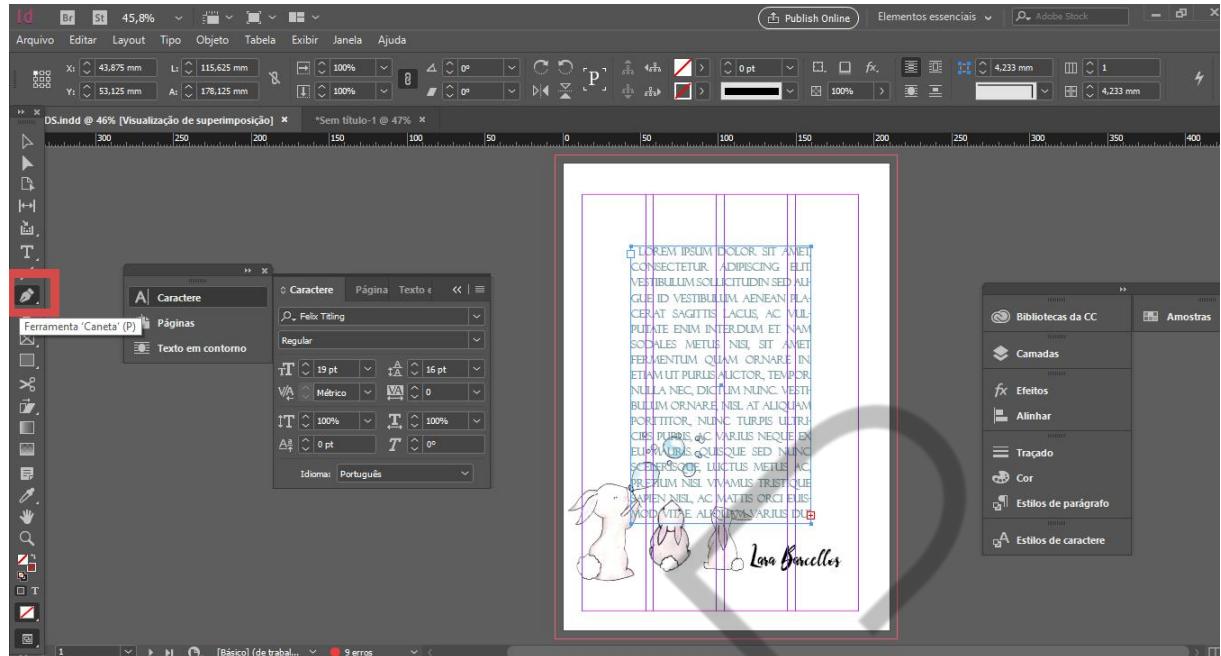


Figura 11.57 – Trabalhe os polígonos exatamente da forma que trabalha no Illustrator

Fonte: Elaborado pela autora (2018)

Polígono fechado, colocamos o texto em contorno na forma e clicamos no W para ver como ficou o *layout* de abertura.

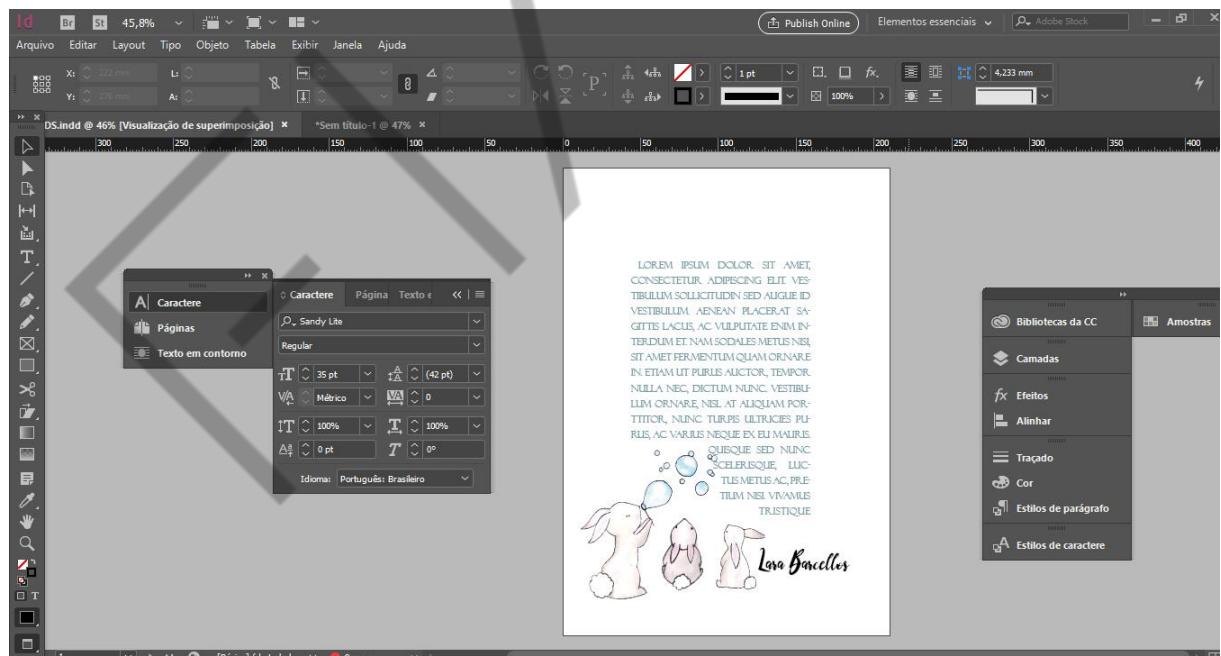


Figura 11.58 – Página de abertura pronta

Fonte: Elaborado pela autora (2018)

Para a parte de trás, colocamos uma página extra para (conforme falamos) os dados da fotógrafo, encerrando a diagramação do catálogo.

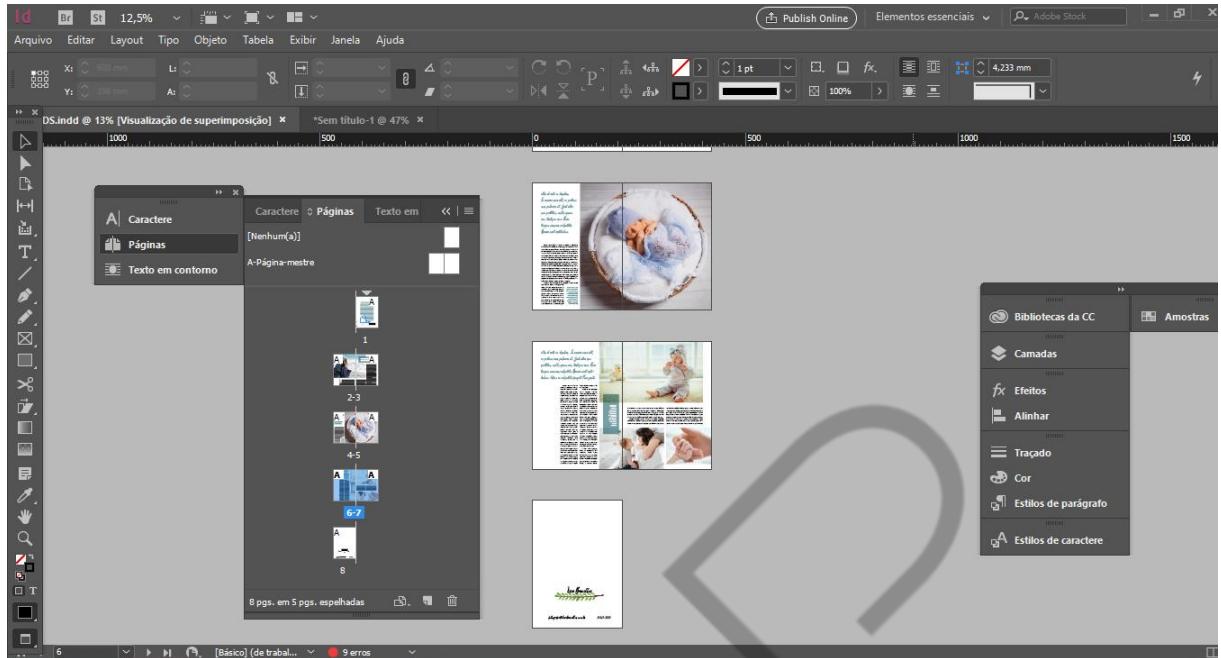


Figura 11.59 – Adição e layout da página par que fecha o arquivo  
Fonte: Elaborado pela autora (2018)

Para enviar para a gráfica, precisamos agora fechar um PDF, mas antes checamos se:

- Todas as imagens estão em alta (300 dpi);
- Imagens e o arquivo em formato CMYK;
- Verificar com o fornecedor qual o tipo de PDF que ele recebe e com o qual trabalha. Existem algumas configurações como podemos ver na imagem;
- Tipo de saída escolhida, vamos dar uma olhada em como fazer isso.

Em **Arquivo > predefinições do Adobe PDF**, vamos escolher a qualidade tipográfica. Geralmente ali, ele checa todos os problemas e aponta o que encontrar. No nosso caso, não tem, então, é só dar andamento.

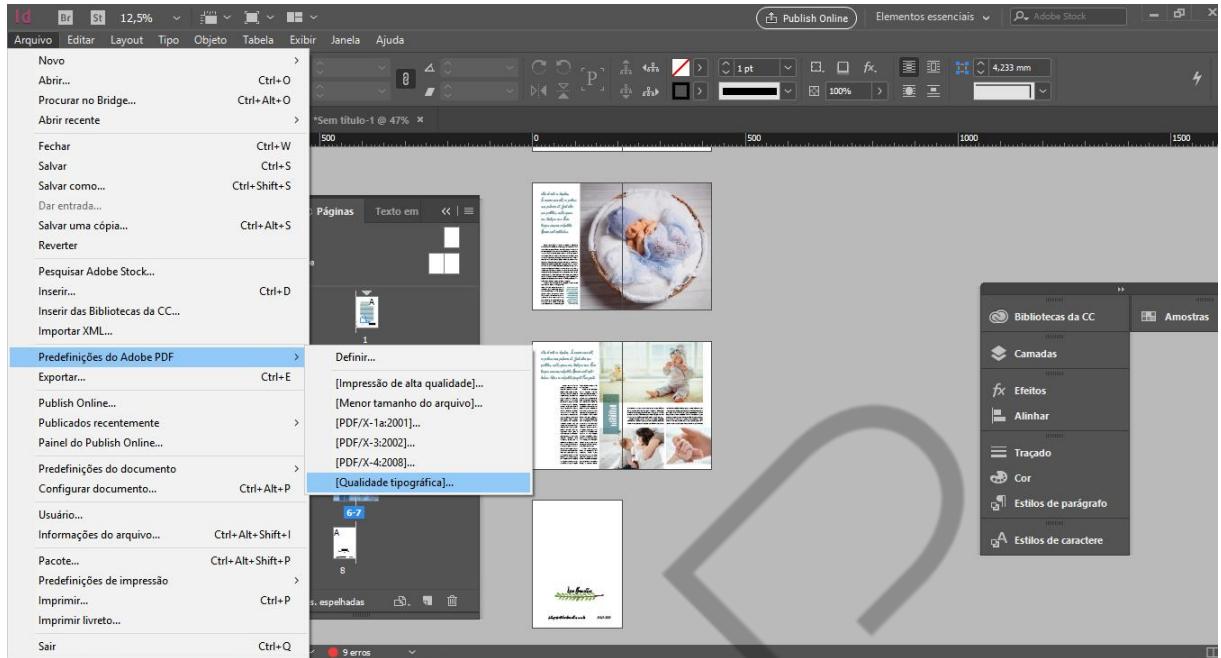


Figura 11.60 – Criando um PDF para a gráfica  
Fonte: Elaborado pela autora (2018)

Ele pedirá para salvar o PDF, salve sempre de uma forma que, se necessário, depois você o encontre facilmente.

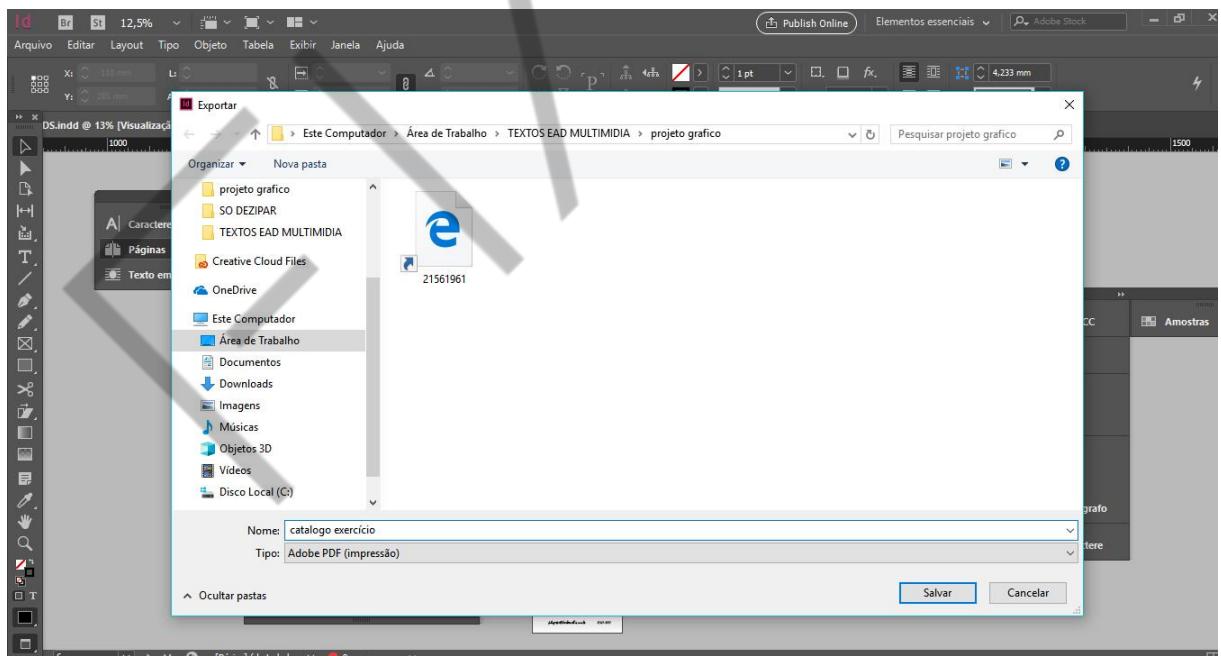


Figura 11.61 – É necessário salvar o PDF como arquivo  
Fonte: Elaborado pela autora (2018)

Assim que clicar no Salvar, aparecerão as telas de predefinições que podem ser alteradas. No nosso caso, eu escolhi enviar apenas com marca de registro e de informações de página. As marcas de corte, como o nome diz, avisam a gráfica onde

a página deve ser cortada. Também marquei para que a sangria usada seja aquela que definimos no início do exercício.

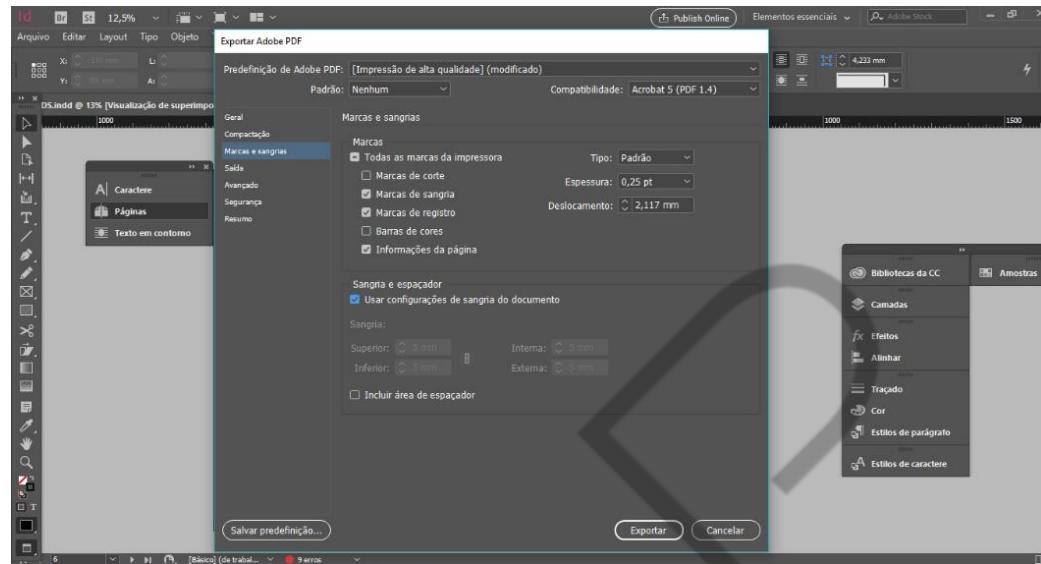


Figura 11.62 – Verifique e ajuste suas definições para fechar  
Fonte: Elaborado pela autora (2018)

Se não houver nenhum tipo de solicitação específica do seu fornecedor, manter o restante como está, aí é só esperar e abrir no Adobe PDF Reader para ver como está. Sempre confira direitinho antes de enviar. Perceba também que ele salva página a página e a imposição geralmente é feita na gráfica por um programa próprio deles.

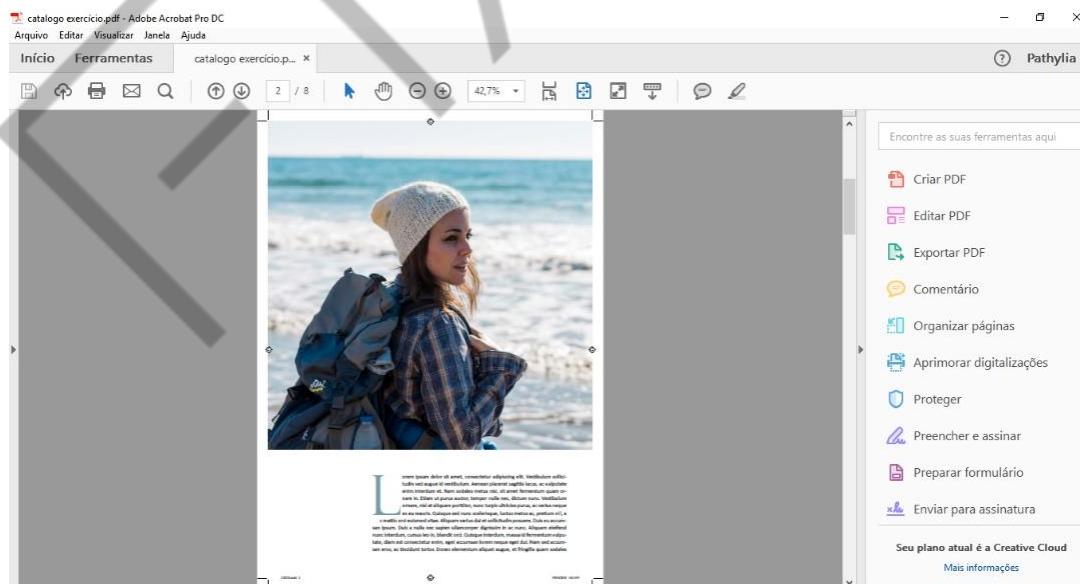


Figura 11.63 – Abra o arquivo no Adobe Reader e veja se está tudo certo, antes de enviar  
Fonte: Elaborado pela autora (2018)

Agora vamos criar um arquivo para que você possa manusear como se fosse um catálogo digital e, para isso, basta ir no Publisher do programa. Ele abrirá um menu

para publicação online, escolha Tudo e Expansão, para que publique as páginas em dupla, exatamente como foram desenhadas. Você pode ou não permitir o *download* do arquivo nesse momento.

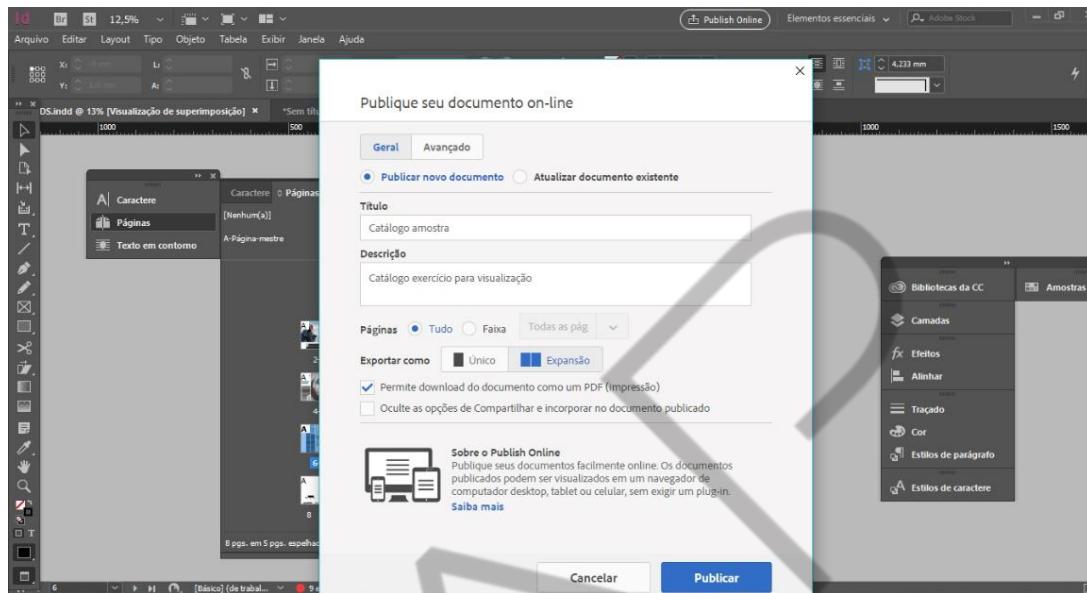


Figura 11.64 – Publicando um arquivo  
Fonte: Elaborado pela autora (2018)

Vá no avançado e verifique se está tudo ok, incluindo a resolução do arquivo que deve estar em 96 dpi. Estando tudo certo, peça para publicar.

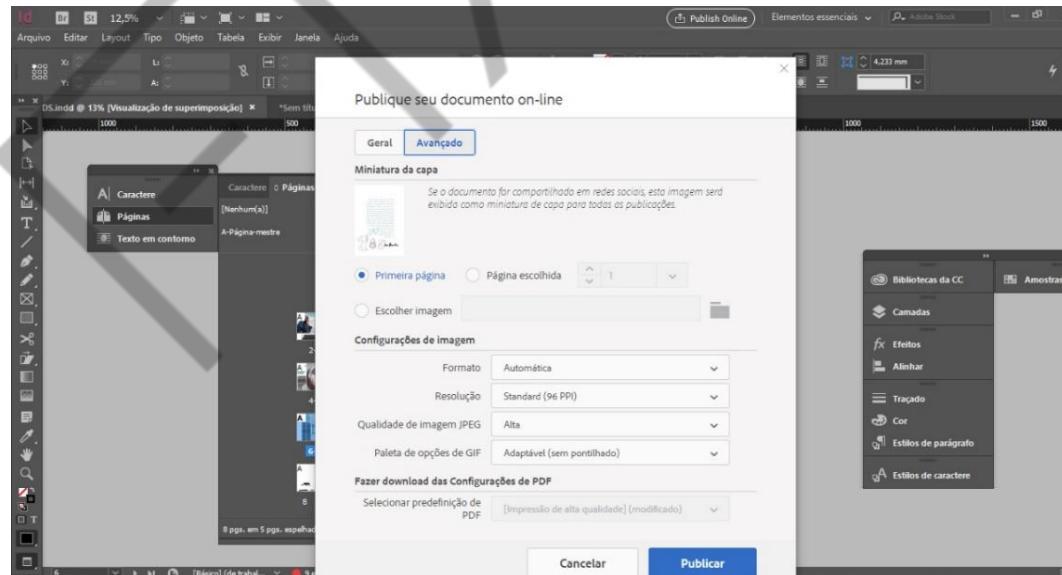


Figura 11.65 – Verifique no Avançado principalmente a resolução para web  
Fonte: Elaborado pela autora (2018)

Você consegue ver o andamento da publicação que, após finalizada, libera um link, que pode ser copiado e compartilhado por você. Peça para abrir e verifique novamente se está tudo certo.

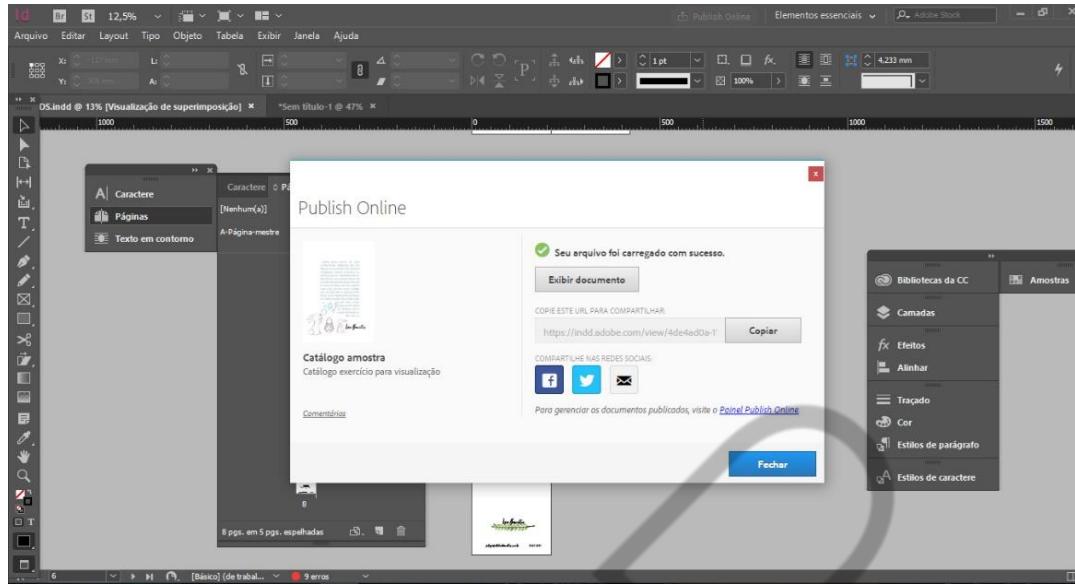


Figura 11.66 – Após pronto, ele libera um link para ser usado  
Fonte: Elaborado pela autora (2018)

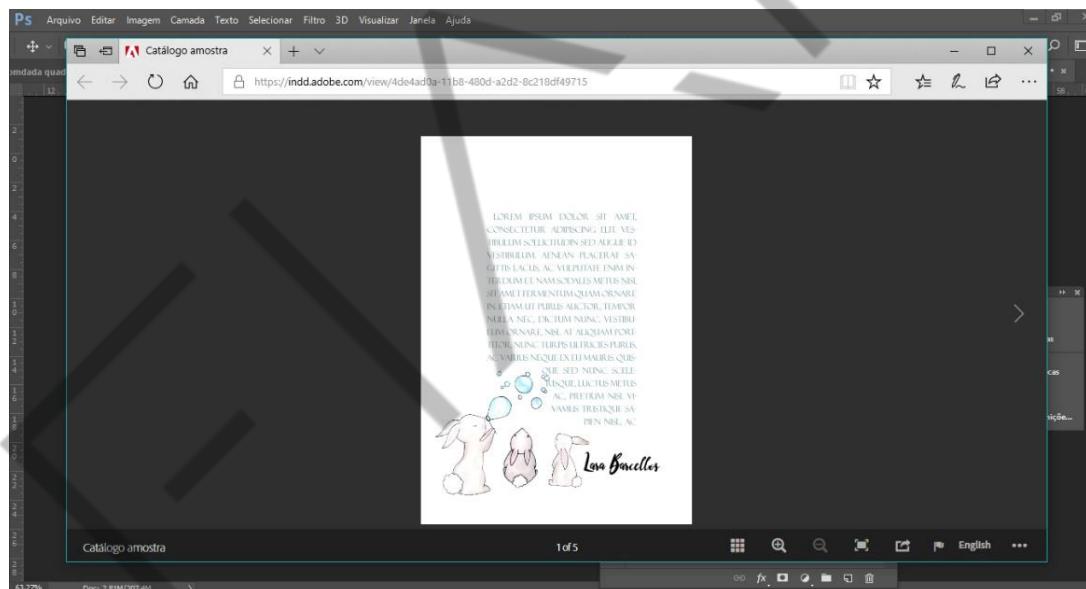


Figura 11.67 – Verifique se está tudo ok, antes de enviar e ou publicar  
Fonte: Elaborado pela autora (2018)

Estando tudo certinho e fechado, você pode publicar ou enviar ao cliente para que ele possa ver exatamente como o projeto será finalizado sem ser necessário enviar a ele nenhum outro tipo de arquivo. O resultado online você pode ver aqui: <https://goo.gl/WiAkHu>.

E assim encerramos este capítulo, explanando um pouco sobre projeto, *grid* e diagramação. Agora você tem base para iniciar e explorar o tema.

## REFERÊNCIAS

- AMBROSE, Gavin; HARRIS, Paul. **Layout**. Porto Alegre: Bookman, 2012.
- ARTY, David. **Guia sobre Grid**. 2016. Disponível em <<https://www.chiefofdesign.com.br/guia-sobre-grid/>>. Acesso em: 13 dez. 2018.
- GORDON, Bob; GORDON, Maggie. **O Essencial do Design Gráfico**. São Paulo: SENAC, 2014.
- HOLLIS, Richard. **Design Gráfico – uma história concisa**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
- MATTOS, Walter. **Grids no design gráfico: o que você precisa saber antes de começar a usar**. 2016. Disponível em: <<https://waltermattos.com/artigos/grids-no-design-grafico-o-que-voce-precisa-saber-antes-de-comecar-a-usar/>>. Acesso em: 13 dez. 2018.
- SAMARA, Timothy. **Ensopado de Design Gráfico**. São Paulo: Blucher, 2010.
- SILVA, Rafael Souza. **Diagramação – o planejamento visual gráfico na comunicação impressa**. São Paulo: Summus, 1985.

## GLOSSÁRIO

<b>Versão outline</b>	Fonte apenas com as bordas ou contornos, sem preenchimento de cor.
<b>Layoutar</b>	Jargão de designer, o mesmo que criar um <i>layout</i> .

